

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

**CRISTIANE DEL MORO GODOIS
DIEGO SAGAZ**

**UMA ANÁLISE DO TRATAMENTO DA SEMÂNTICA NO LIVRO DIDÁTICO
“TECENDO LINGUAGENS” E AS PROPOSTAS DA BNCC PARA ESSA ÁREA**

**PATO BRANCO – PR
2023**

**CRISTIANE DEL MORO GODOIS
DIEGO SAGAZ**

**UMA ANÁLISE DO TRATAMENTO DA SEMÂNTICA NO LIVRO DIDÁTICO
“TECENDO LINGUAGENS” E AS PROPOSTAS DA BNCC PARA ESSA ÁREA**

**AN ANALYSIS OF THE TREATMENT OF SEMANTIC IN THE TEXTBOOK
“TECENDO LINGUAGENS” AND THE BNCC PROPOSALS FOR THIS AREA**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação apresentado como requisito
para obtenção do título de Licenciado em
Letras Português-Inglês da Universidade
Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Linha de Pesquisa: Semântica
Orientador (a): Prof. Dra. Letícia Lemos
Gritti

**PATO BRANCO – PR
2023**



Esta licença permite compartilhamento, remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

**CRISTIANE DEL MORO GODOIS
DIEGO SAGAZ**

**UMA ANÁLISE DO TRATAMENTO DA SEMÂNTICA NO LIVRO DIDÁTICO
“TECENDO LINGUAGENS” E AS PROPOSTAS DA BNCC PARA ESSA ÁREA**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação apresentado como requisito
para obtenção do título de Licenciado em
Letras Português-Inglês da Universidade
Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Data de aprovação: 23, junho de 2023

MARIA IEDA ALMEIDA MUNIZ (Membro 1)
Pós-Doutorado em Linguística
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco

ANSELMO PEREIRA DE LIMA (Membro 2)
Doutorado em Linguística
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco

LETÍCIA LEMOS GRITTI (Orientadora)
Doutorado em Linguística
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco

PATO BRANCO – PR

2023

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por nos dar força e sabedoria para chegar até aqui.

Certamente estes parágrafos não irão atender a todas as pessoas que fizeram parte dessa importante fase de nossa vida. Portanto, desde já pedimos desculpas àquelas que não estão presentes entre essas palavras, mas elas podem estar certas de que fazem parte do nosso pensamento e de nossa gratidão.

Aos nossos mestres que acompanharam toda a nossa trajetória dentro do curso, em especial a nossa orientadora, a professora Dra. Letícia Lemos Gritti pela dedicação e paciência que foram incansáveis em suas orientações, pesquisas e revisões como orientadora em nossa caminhada. Agradecemos também aos membros que compuseram nossa banca, professor Anselmo e professora Maria Ieda por tornar possível a realização desse sonho. Deixamos aqui expresso nosso agradecimento especial à professora Susiele, que foi nossa parecerista inicial, pelo seu valioso apoio com contribuições significativas nesta jornada, embora não tenha podido estar presente na banca examinadora de nosso trabalho de conclusão.

Aos nossos familiares que nos apoiaram e que foram a nossa fonte de inspiração, pois acreditamos que sem o apoio deles seria muito difícil vencermos esse desafio. Somos gratos aos colegas que lutaram junto conosco todos os dias.

Aos amigos em especial a Aline, Andrieli e Antônio que não deixaram o cansaço nos vencer.

Nosso muito obrigado à Universidade UTFPR- Campus Pato Branco por nos proporcionar o melhor ambiente educacional.

Agradecemos imensamente a Deus que nos deu força e nos permitiu realizar esse sonho.

Por fim, agradecemos a todos que, de alguma forma, contribuíram positivamente para que nossa trajetória chegasse até aqui.

“Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor”

(Paulo Freire).

GODOIS, Cristiane D. M; SAGAZ, Diego. **Uma análise do tratamento da semântica no livro didático "Tecendo Linguagens" e as propostas da BNCC para essa área.** 2023. 82 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Licenciatura em Letras Português-Inglês. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2023.

RESUMO

O presente trabalho consiste em uma análise do livro didático "Tecendo Linguagens", de Oliveira e Araújo (2020) utilizado no sexto ano do Ensino Fundamental 2, com o objetivo de verificar se ele contempla as diretrizes propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino da semântica no componente curricular de língua portuguesa e se está de acordo com a literatura da área. A pesquisa se justifica pela relevância de investigar a adequação do material didático utilizado nas escolas públicas em relação às orientações da BNCC, bem como pela importância do ensino da semântica para a formação linguística dos alunos. O estudo busca identificar os fenômenos linguísticos abordados no livro, apontar as propostas da BNCC para o ensino da semântica e verificar se as atividades propostas pelo livro estão alinhadas com as diretrizes curriculares. Para efetuar e fundamentar teoricamente a análise foram utilizadas as teorias de Muller (2021), Mesquita e Pedro (2014), Nogueira e Barreto (2021), Duarte (2020), entre outros. A análise do livro didático e das propostas da BNCC visa oferecer subsídios para uma reflexão sobre a importância da sistematização didática da semântica no contexto do ensino-aprendizagem da língua portuguesa. A pesquisa concluiu que o livro didático "Tecendo Linguagens" aborda a semântica, apresentando atividades e conteúdos relacionados ao tema. No entanto, foram identificadas lacunas em relação à adequação dessas propostas à BNCC, bem como à abordagem da semântica dentro do eixo da análise linguística. Recomenda-se uma revisão e aprimoramento das propostas do livro, além de fornecer apoio e formação continuada aos professores para um ensino adequado da semântica. A conscientização sobre a importância da semântica no processo de aprendizagem é fundamental para promover uma comunicação efetiva e desenvolver habilidades linguísticas dos alunos.

Palavras chaves: Semântica. Livro didático. BNCC. Língua Portuguesa.

GODOIS, Cristiane D. M; SAGAZ, Diego. **Uma análise do tratamento da semântica no livro didático "Tecendo Linguagens" e as propostas da BNCC para essa área.** 2023. 82 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Licenciatura em Letras Português-Inglês. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2023.

ABSTRACT

The present work consists of an analysis of the textbook "Tecendo Linguagens", by Oliveira; Araújo (2020), used in the sixth year of Elementary School 2, with the objective of verifying if it contemplates the guidelines proposed by the National Common Curricular Base (BNCC) for the teaching of semantics in the curricular component Portuguese language and whether it is in accordance with the literature in the area. The research is justified by the relevance of investigating the adequacy of the didactic material used in public schools in relation to the guidelines of the BNCC, as well as by the importance of teaching semantics for the linguistic formation of students. The study seeks to identify the linguistic phenomena addressed in the book, point out the BNCC's proposals for teaching semantics and verify whether the activities proposed by the book are in line with the curricular guidelines. To carry out the theoretical foundation and analysis, the theories of Muller (2021), Mesquita and Pedro (2014), Walnut and Barreto (2021), Duarte (2020), among others, were used. The analysis of the textbook and the proposals of the BNCC aims to offer subsidies for a reflection on the importance of the didactic systematization of semantics in the context of teaching and learning of the Portuguese language. The research concluded that the textbook "Tecendo Linguagens" approaches semantics, presenting activities and contents related to the theme. However, gaps were identified in relation to the suitability of these proposals to the BNCC, as well as the approach to semantics within the axis of linguistic analysis. A review and improvement of the book's proposals is recommended, in addition to providing support and continuing education to teachers for an adequate teaching of semantics. Awareness of the importance of semantics in the learning process is essential to promote effective communication and develop students' language skills.

Keywords: Semantics. Textbook. BNCC. Portuguese language.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1	2.1 O QUE É SEMÂNTICA PARA OS AUTORES DE REFERÊNCIA DA ÁREA?.....	11
2.2	O QUE A LITERATURA DA ÁREA DA LINGUÍSTICA FALA PARA O ENSINO DA SEMÂNTICA NA SALA DE AULA?.....	12
2.3	O QUE DIZ A BNCC.....	20
2.3.1	COMPETÊNCIAS DE LÍNGUA PORTUGUESA QUE EXPLICITAMENTE CONTEMPLAM A SEMÂNTICA NO 6º ANO.....	23
2.4	O QUE O LIVRO DIDÁTICO APRESENTA PARA A ÁREA DA SEMÂNTICA?.....	27
3	METODOLOGIA	36
4	ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO	38
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
	REFERÊNCIAS	79

1 INTRODUÇÃO

O ensino da semântica no contexto educacional é de grande relevância para o desenvolvimento da compreensão e produção de significados pelos alunos. Nesse sentido, é fundamental analisar o alinhamento entre os materiais didáticos utilizados nas escolas e as diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sempre confrontando com o que a literatura da área da linguística requer para ensino-aprendizagem em sala de aula.

Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise do livro didático "Tecendo Linguagens", escrito pelas autoras Oliveira e Araújo (2020), utilizado na rede pública de ensino do estado do Paraná, no sexto ano do ensino fundamental 2, verificando se ele contempla as propostas da BNCC para o ensino da semântica no componente curricular de língua portuguesa e se está de acordo com o que a literatura da área preconiza para tal. Considerando que a BNCC é responsável por orientar o ensino no país e que o livro didático é o principal meio de ensino-aprendizagem nas escolas, essa investigação se torna relevante para avaliar a adequação do material utilizado no ensino da semântica.

O presente trabalho busca responder às seguintes perguntas: o livro didático "Tecendo Linguagens" apresenta propostas para o ensino da semântica no sexto ano? Se houver propostas, elas estão em conformidade com as diretrizes da BNCC para o ensino da semântica? As atividades estão bem condizentes com o que trata cada habilidade presente na BNCC? O que eles dizem que é semântica, é realmente semântica, há alguma atividade que está relacionada a alguma habilidade de semântica e ela não é de semântica? Os conteúdos propostos no livro didático como sendo da área semântica contemplam os objetos de conhecimento que a BNCC indica para a área da semântica, tais como a referenciação com recursos de coesão referencial, sinonímia, antonímia, homonímia, a representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto)? As atividades, em geral, estão sendo trabalhadas conforme requer a literatura escrita pelos estudiosos da área da semântica?

Além disso, a justificativa para a realização deste estudo reside na importância de analisar como o ensino da semântica é preconizado no ensino fundamental, especialmente no contexto atual regido pela BNCC. A compreensão dos significados é uma atividade essencial na produção e disseminação de sentidos, e é fundamental

que seja abordada de maneira coerente com a teoria da semântica, relacionando-a com a realidade em que o aluno está inserido.

O livro didático "Tecendo Linguagens" é amplamente utilizado nas escolas públicas, distribuído pela secretaria de educação estadual e acompanha professores e alunos ao longo do processo educacional. Sua análise é de suma importância, uma vez que pode proporcionar conhecimentos e ações voltados ao ensino da língua portuguesa, com ênfase na semântica, em conformidade com as diretrizes da BNCC.

Sendo a semântica o ramo da linguística que estuda o significado das palavras, frases e expressões, bem como as relações que estabelecem entre si, compreender a semântica é fundamental para os alunos, pois permite que desenvolvam habilidades de interpretação de textos, expressão oral e escrita adequada, reflexão sobre a língua, além de uma comunicação eficaz.

Foram utilizados os estudiosos da área da Semântica para fundamentar a análise: Saussure, (*apud* DECIAN; MEA, 2005), que fala da teoria do signo linguístico, que é fundamental para entender a Semântica. Saussure definiu o signo como uma entidade psíquica com duas faces: o conceito (significado) e a imagem acústica (significante). Ele estabeleceu a relação entre o significado e o significante como a base da linguagem; Michel Bréal (*apud* DUARTE, 2000), que é considerado o precursor da Semântica moderna e um dos fundadores dessa disciplina. Bréal (*apud* DUARTE, 2000), enfatizou o estudo do significado, das mudanças de significado, das novas expressões e das relações de sentido. Ele trouxe a ideia de autonomia do significado e destacou o papel da cultura e do elemento subjetivo na Semântica; Pires de Oliveira (2012) diz que o significado semântico é abordado como a capacidade que um falante possui de interpretar qualquer sentença em sua língua, não se limitando apenas ao conhecimento do significado individual de cada palavra ou parte da sentença; Muller (2021) afirma que o ensino de língua portuguesa precisa estar associado aos tópicos gramaticais. Ainda dentre os principais referenciais teóricos utilizados para fundamentação estão, Mesquita e Pedro (2014), Nogueira e Barreto (2021), entre outros.

Através do estudo da semântica, os alunos adquirem a capacidade de atribuir sentidos às palavras e expressões, compreendendo as variedades de significado, contextos de uso e conotações. Assim, o ensino da semântica se torna essencial para que os estudantes possam explorar plenamente a riqueza e a diversidade da língua

portuguesa, ampliando sua competência comunicativa e sua capacidade de compreender e se fazer compreendidos.

Anteriormente à BNCC, os Parâmetros Curriculares Nacionais regulavam a educação no país. Com a implementação da BNCC em 2018, houve uma reformulação dos currículos, baseada em competências e habilidades essenciais para o desenvolvimento dos alunos. Espera-se, portanto, que haja uma maior ênfase no ensino da semântica em sala de aula, com a modernização das práticas pedagógicas.

Dessa forma, a análise do livro didático em relação às diretrizes da BNCC é de extrema importância, pois proporciona uma oportunidade para estabelecer conhecimentos e ações voltados ao ensino da língua portuguesa, com ênfase na semântica, de acordo com as normativas estabelecidas.

A estrutura deste trabalho é a seguinte: na primeira seção, há uma breve introdução ao estudo em questão. Na segunda seção, são abordados os seguintes tópicos: o que é semântica para os autores de referência na área, a perspectiva da literatura linguística em relação ao ensino da semântica em sala de aula, as diretrizes da BNCC sobre o tema e algumas competências específicas de língua portuguesa no 6º ano que envolvem a semântica. Em seguida, é analisado o conteúdo relacionado à semântica presente no livro didático.

Na seção da metodologia, são apresentados os três passos seguidos neste trabalho: a construção de uma fundamentação teórica baseada em pesquisas em textos, artigos científicos, documentos e livros relevantes sobre o tema, com o objetivo de embasar teoricamente a análise do livro didático. Além disso, foi realizada uma busca na BNCC para identificar as diretrizes relacionadas à semântica, e foram analisados os eixos temáticos propostos pelo documento, com ênfase na área semântica. A seção também aborda a análise dos dados, onde todas as habilidades referentes à semântica mencionadas na BNCC foram separadas no livro didático, verificando se essas habilidades eram realmente trabalhadas nas atividades propostas.

Posteriormente, na seção de análise do livro didático, é apresentada uma análise das atividades relacionadas a essas habilidades, verificando se elas foram efetivamente contempladas. Em seguida, são apresentadas considerações finais com base nos dados expostos e analisados, encerrando com a seção das referências utilizadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O que é semântica para os autores de referência da área?

Para melhor compreender o que é semântica, começamos pela teoria de Saussure que traz o seguinte conceito sobre o signo linguístico,

“... não uma coisa e uma palavra, mas um conceito e uma imagem acústica”. Por meio dessa definição, verificamos que o signo é uma entidade psíquica de duas faces: o conceito é a imagem acústica. A primeira refere-se à imagem mental, ao referente que temos para designar o signo e a segunda refere-se à sequência fônica que utilizamos para designar o signo. O conceito e a imagem acústica são também chamados de significado e significante, respectivamente (DECIAN e MEA, 2005, p.97).

Assim, entendemos que não há significante sem significado. Ele está presente em todas as imagens acústicas, que são os significantes.

Michel Bréal é considerado o precursor da semântica moderna, como sendo um de seus fundadores, o autor acreditava que até então não havia estudos que se voltassem para questões do significado, mudanças de significados, novas expressões, relações de sentido, estabelecendo uma autonomia de significado,

O especial relevo conferido a Bréal não se deve apenas ao fato de ter sido ele que se consagrou como o pai da disciplina a qual hoje chamamos Semântica, mas por ter se oposto tenazmente às concepções mecanicistas da sua época, enfatizando o papel da cultura e chamando atenção para a presença do elemento subjetivo (DUARTE, 2000, p.13).

A Semântica é o estudo do significado das palavras e de sua evolução histórica, das relações das palavras com os objetos que designam,

A Semântica, área da Linguística que estuda o significado das línguas naturais, subdivide-se em vários tipos, de acordo com as variadas visões dos especialistas nessa área. Desta forma, há a semântica textual, formal, lexical, discursiva, cognitiva, dentre outras, ligadas por um ponto comum: em todas elas o objeto de estudo é o significado (PINTO, 2016. p.9).

Assim, independente da corrente teórica da Semântica, o significado é seu ponto comum.

Nos termos do filósofo Paul Grice (2019, *apud* Pires de Oliveira, *et al*, 2012, p. 21), a Semântica se ocupa do significado literal (ou gramatical), da sentença, enquanto a Pragmática estuda o significado do falante. Nessa visão, a semântica tem como objetivo reconstruir o sentido da sentença, porque a composição de palavras fornece significado à sentença. Ambas remetem ao contexto, mas o fazem com finalidades distintas.

O objeto de estudo da Semântica não é propriamente o significado das sentenças, mas a capacidade que um falante tem para interpretar qualquer sentença de sua língua. Esse conhecimento implícito não se resume no

conhecimento do significado das partes de uma sentença, mas na capacidade de combiná-los recursivamente e de a partir dele deduzir outros significados (PIRES DE OLIVEIRA, *et al*, 2012, p.29).

O falante da língua vai construindo ao longo do tempo novos significados, e a semântica dedica-se ao estudo dessas mudanças de significado que as palavras podem ter dentro de diferentes contextos.

A semântica é considerada uma ciência, a parte da linguística que estuda os significados das palavras, das frases, dos símbolos e imagens. Além disso, e como tal a,

Semântica: Ciência empírica, descritiva, que tem por objeto o estudo da relação dos signos com aquilo que eles significam, numa língua dada, i.e., estudo das palavras no que respeita seus significados (...), interessa-se, portanto, pelo estudo das relações entre as expressões linguísticas e os conceitos mentais associados a elas, sendo importante ressaltar o grande impulso dado ao estudo da linguagem a partir do século XX, em especial a partir da apresentação das ideias dicotômicas de Ferdinand de Saussure (1857-1913), linguista suíço, cujas ideias estruturalistas influenciariam o desenvolvimento da teoria linguística (PINTO, 2016, p. 9-10).

Diante disso, pode-se perceber que foi somente a partir de Ferdinand de Saussure é que a língua por si mesma passa a ser objeto de estudo de linguistas e de estudiosos da linguagem.

2.2 O QUE A LITERATURA DA ÁREA DA LINGUÍSTICA FALA PARA O ENSINO DA SEMÂNTICA NA SALA DE AULA?

O objetivo de a semântica ser aplicada em sala de aula é para que os alunos sejam capazes de ler e interpretar de maneira compreensível as sentenças e os textos diversos, usando uma forma lúdica e desafiadora. Nesse sentido, Muller, *et al* (2020) afirmam que o ensino de língua portuguesa precisa estar associado aos tópicos gramaticais, temas como “(...) a composicionalidade da língua, acarretamento, ambiguidade, valência verbal e quantificação que trazem desafios aos alunos, assim sendo, estimular os alunos a entender a capacidade humana de atribuir significado às sentenças”, podem vir também associados a outros pontos da gramática.

Para um ensino sobre a língua portuguesa, o trabalho com atividades nas quais seja possível focalizar a reflexão sobre a língua/linguagem permitem que o aluno perceba as diferenças que envolvem os aspectos de significação da língua.

Assim, o professor de língua portuguesa pode traçar metas que instrumentalizem os alunos por meio de conhecimentos linguísticos, tomando como

referência os textos como centro, tendo por foco a língua em seus reais contextos de uso. O professor pode também buscar no aluno uma atitude reflexiva sobre a linguagem, para que se construa uma percepção de sua própria língua.

No entanto, Caetano e Mello; Souza (2021) dizem que:

(...) é preciso fazer uma ressalva: nem todo o professor é formado para ser capaz de identificar esses problemas e buscar meios de superá-los. Os documentos oficiais dão orientações aos docentes partindo do pressuposto que sua formação básica, aliada à formação continuada, tornarão possível a adoção de uma postura crítica. Como essa não é a realidade, corre-se o risco de ampliar ainda mais a problemática do ensino, e, quanto à gramática, surgem perfis profissionais afastados do ideal: os professores que buscam um afastamento total do ensino de categorias gramaticais, muitas vezes, para não serem taxados como “gramatiquinhos”; aqueles que tentam mesclar as abordagens textuais e discursivas ao ensino gramatical, mas, por não saber como fazer, utilizam o texto apenas como pretexto para análise metalinguística; e, também, aqueles que continuam defendendo um ensino sistemático de gramática, uma vez que mudar de postura pode ser muito difícil para quem não está em constante formação (CAETANO; MELLO e SOUZA, 2021, p.99).

Esse é um dos pontos mais críticos enfrentados no ensino da análise linguística e, portanto, este trabalho de conclusão de curso torna-se mais importante ainda, pois irá verificar como esse trabalho de análise linguística está proposto no livro didático. Está mais propenso ao ensino gramatiquinho? Ou utiliza o texto como pretexto? Como se dá? Essa pesquisa visa responder a essas perguntas pelo viés da semântica.

Nessa perspectiva, sobre o ensino da análise linguística no que diz respeito à Semântica, qual seria o tratamento dado a ela? O conceito Semântica na escola, de acordo com as normatizações educacionais para o contexto da sala de aula, abrangem indefinições conceituais e procedimentais, evidentes tanto nos livros didáticos quanto nos postulados da BNCC, suas definições estão relacionadas, genericamente, como um “estudo dos sentidos ou dos significados”. Caetano; Mello; e Souza (2021) afirmam que:

A incompreensão dessa funcionalidade interfere, por exemplo, nas atividades propostas pelos livros didáticos, que subjugam a capacidade intuitiva dos alunos, ignorando que eles detêm determinado conhecimento prévio sobre significados, bem como possuem competência criativa para realizar associações e referências, na tentativa de interpretar aquelas que desconhece. Do ponto de vista procedimental, as atividades de Semântica costumam perguntar, de maneira geral, sobre o sentido, quando o mais adequado seria encaminhar passos para que, gradativamente, o aluno pense no raciocínio semântico da palavra em análise (CAETANO; MELLO e SOUZA, 2021, p.101).

O livro didático traz perguntas, mas não ensina o passo a passo para que os alunos cheguem ao raciocínio o qual foi utilizado para a elaboração dessas perguntas. O presente trabalho busca analisar se a proposta trazida pelo livro didático está de

acordo com o que propõe a BNCC para o ensino e raciocínio dos alunos em sala de aula no conteúdo relacionado à semântica presente no livro didático.

Caetano, Mello e Souza (2021) realizaram apontamentos sobre as possibilidades de trabalho com a Semântica nas aulas de Língua Portuguesa, elencadas por Pires de Oliveira (2012) e apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 1- Possibilidades de trabalho com a Semântica

Questões semânticas	Contribuições didáticas
Estudo dos campos associativos	Preparação para leitura e para a escrita.
Diálogos com a Análise do Discurso	Reconhecimento de que a seleção lexical pode expressar posicionamentos ideológicos no discurso.
Novos vieses discursivos para emprego dos sinônimos	Conscientização sobre as diferenças existentes nas semelhanças de significado (são inexistentes, portanto, os sinônimos “perfeitos”), a fim de que se possa escolher adequadamente as palavras para contextos distintos.
Estudo estilístico e discursivo dos antônimos	Conscientizar sobre os três tipos de antonímia ou oposição semântica com seus contextos (des)favoráveis para uso para reconhecer, assim, que antônimos não são simplesmente palavras com significados opostos.
Questão dos protótipos	Desenvolve a habilidade de redigir definições.
Ambiguidade	Conscientizar a respeito dos efeitos discursivos no emprego das ambiguidades lexical e sintática em nível textual.

Fonte: Caetano, Mello e Souza (2021) *apud* Pires de Oliveira (2012).

O quadro anterior demonstra que o trabalho que pode ser feito com a semântica em sala de aula é ir além da identificação de sentidos gerais sobre palavras em listas de sentenças.

A semântica é apresentada como a área da linguística que estuda o significado e, de acordo com Pires de Oliveira (*et al*, 2012, p. 32), é por isso que na semântica se afirma que o significado de uma sentença são as suas condições de verdade. McCleary e Viotti (2009) dizem que, para Saussure, o objeto de estudo da Linguística é o signo linguístico. O signo linguístico é uma associação de um conceito, chamado significado, a uma imagem acústica (ou ótica), chamada significante, na semântica, se afirma que o significado de uma sentença são as suas condições de verdade.

Nesse contexto, podemos dizer que há estudos modernos que, de certa forma, procuram estudar e trabalhar a semântica em sala de aula como podemos identificar no livro intitulado “Ensino de gramática: reflexões sobre a semântica do português brasileiro”, publicado no ano 2021, em que as organizadoras Muller e Paraguassu apresentam o livro informando a importância da Semântica Gramatical no ensino de língua portuguesa na Educação Básica, visando demonstrar como o conhecimento científico produzido nas universidades pode ser traduzido para a prática do professor na escola. O material serve como elo entre a Educação Básica e a Educação Superior, com o objetivo de tornar a prática do professor mais atual, científica e interessante. Não há apresentação de modelos prontos, mas, sim, formas possíveis de aplicação desses conhecimentos. O material é destinado principalmente a graduados e graduandos de cursos de Letras interessados no ensino de língua portuguesa na Educação Básica, assim como editores e escritores de materiais didáticos.

Trata-se de uma obra contemporânea, que é resultado do projeto de extensão “Ensino de gramática: reflexões semânticas”, vinculado ao departamento de Linguística da FFLCH/USP e coordenado pela professora Ana Müller que apresenta a experiência acumulada de vários linguistas que possuem um percurso profícuo em direção à descrição e análise semântica dos aspectos gramaticais do português brasileiro. O texto ressalta a importância de os alunos contarem com um professor atento ao que a pesquisa em Linguística tem a oferecer para percorrer esse caminho na Educação Básica, também se propõe a expor estudos de semanticistas de renome, em que tratam de fenômenos linguísticos que podem ser vivenciados como práticas de análise linguística em sala de aula.

Um exemplo prático trazido por esse livro de como pode ser trabalhada a Semântica em sala de aula é

a feitura de uma carta de reclamação, prevista pelos direitos do consumidor, passando por uma argumentação oral em uma reunião de condomínio, até

uma redação para concorrer a um cargo por meio de um concurso (MULLER 2021, p. 18).

A partir da leitura e compreensão textual, da argumentação no discurso oral e da produção argumentativa nos textos escritos, o estudante pode aprender a utilizar os diversos níveis linguísticos (fonético-fonológico, morfológico, lexical, semântico, sintático e discursivo) para comunicar suas ideias e valores, contribuindo para a transformação da sociedade em um lugar mais justo e sustentável, esses exemplos demonstram como a semântica é importante para a comunicação efetiva em diferentes contextos e como seu ensino pode ser aplicado na prática para desenvolver habilidades linguísticas úteis para a vida dos estudantes.

Já o artigo intitulado “Abordagem da semântica nos livros didáticos de língua portuguesa em países lusófonos” é uma outra obra contemporânea que trata de um estudo feito em livros didáticos, mesmo suporte desta pesquisa, com o objeto de estudos da semântica. Trata-se de um artigo que visa verificar como os aspectos da semântica são abordados nos livros didáticos de língua portuguesa utilizados no Brasil e em Angola no ano de 2010. O objetivo é analisar a presença da semântica nesses livros didáticos, que são importantes instrumentos para o processo de ensino e aprendizagem da língua. Para isso, são utilizados dois livros correspondentes em grau de escolaridade: “Para viver juntos: Português”, 9º ano, de Marchetti, Strecker e Cleto (2015), do Brasil, e “Língua Portuguesa”, 9ª classe, de Mesquita e Pedro (2014), de Angola.

A metodologia empregada é a abordagem documental com análise qualitativa, com base nas proposições da Historiografia Linguística e em estudos em Lusofonia das autoras Bastos e Brito e Nogueira. O embasamento teórico inclui autores como Guiraud, Marques, Caçado e Amaral e Wachowicz, que tratam da Semântica. Conclui-se que tanto os gramáticos brasileiros quanto os angolanos propuseram o estudo da teoria semântica nos materiais didáticos, por meio de atividades específicas sobre aspectos semânticos tais como a atividade do livro didático do Brasil “Para viver juntos: Português”, 9º ano, de Marchetti; Strecker e Cleto (2015), anos finais – Ensino Fundamental, publicado em São Paulo/Brasil, pela Edições SM, e contém 288 páginas.

Os sinônimos são focalizados no item “reflexão linguística”:

1. Leia este trecho de uma notícia. “Governo japonês admite que situação é ‘muito grave’”. Um dia após detectar a presença de plutônio no solo da usina nuclear de Fukushima [...]. e) No primeiro e no último trecho destacado, que

verbos poderiam substituir admitir e dizer sem modificar o sentido do texto (MARCHETTI; STRECKER e CLETO, 2015, p. 59).

E no livro didático de Angola “Língua Portuguesa”, 9ª classe, de Mesquita e Pedro, do 1º ciclo do Ensino Secundário – Ensino Geral, publicado em Luanda/Angola, Editora das Letras, em 2014, contém 223 páginas.

Podemos identificar na atividade de “Funcionamento da língua”, explora-se a morfologia e a sinonímia:

01) «E, pois me já não vedes como vistes, / Não me alegrem verduras deleitosas / Nem águas que correndo alegres vêm.» (vv. 9-11).

a) Classifica morfologicamente as palavras sublinhadas. b) Substitui «pois» por uma palavra ou expressão sinónima (MESQUITA e PEDRO, 2014, p. 82)

Em termos gerais, sinonímia é a relação entre duas ou mais palavras que têm significados semelhantes ou idênticos. Ou seja, são palavras que podem ser usadas de forma intercambiável em um contexto específico sem alterar o sentido geral da frase, como explica Pires de Oliveira (*et al*, 2012, p. 39), “O que caracteriza a sinonímia é expressar o mesmo pensamento (o mesmo conceito), o mesmo sentido, através de expressões distintas”. A sinonímia é um conceito importante na área da semântica, que estuda o significado das palavras e como elas se relacionam entre si.

Portanto, as atividades de Semântica podem ser mais do que a identificação de sentidos sobre as palavras porque ela estuda a significação das palavras e das relações entre elas em um contexto linguístico e social mais amplo. Dessa forma, as atividades de Semântica podem envolver não apenas a identificação de significados de palavras, mas também a análise de como as palavras são usadas em diferentes contextos e situações comunicativas, a compreensão de significado, a interpretação de expressões idiomáticas e o estudo da variação linguística em diferentes regiões e grupos sociais, pode ser útil para o desenvolvimento de habilidades comunicativas mais amplas, como a compreensão de textos e a produção de discursos mais coerentes e coesos.

Nessa perspectiva, o conteúdo da Semântica pode e deve contribuir para a leitura e produção de textos, mas um exercício anterior precisa ser feito, o de análise linguística. Nele, o falante refletirá sobre o uso que faz da língua intuitivamente, mas não só isso, ele complementarará esse seu conhecimento empírico com o científico. Um exemplo prático sobre isso está na questão da ambiguidade, questão presente na leitura e produção de textos, mas que precisa de uma atenção especial, pois é no micro que ela se manifesta, ou seja, na semântica de itens, expressões e frases, para

depois produzir um efeito de sentido no texto. Vejamos o exemplo da semântica do “ou”. Intuitivamente, a maior parte das pessoas quando questionada sobre o significado da palavra “ou”, certamente, responderá que “ou” significa alternativa. No entanto, um estudo aprofundado da semântica do “ou” dirá que ele significa adição também. Vejamos os exemplos de Pires de Oliveira (2001, p. 13):

(01) Aposentadoria: 65 anos ou 30 anos de serviço.

Levando em conta o conhecimento intuitivo que temos dessa sentença diríamos que uma pessoa, para se aposentar, precisa ter 65 anos de idade, mas não 30 anos de serviço, pois na leitura de alternativa que o “ou” carrega, ele não permite que a pessoa tenha as duas condições, 30 anos de serviço + 65 anos de idade. No entanto, na situação real de comunicação não é isso que acontece, pois se o cidadão tiver as duas condições, certamente, ele se aposentará. Portanto, “ou” pode significar adição também. Nesse caso, se a pessoa tiver as duas condições (65 anos de idade e 30 anos de serviço), ela se aposentará.

De posse desse conhecimento dos significados de “ou”, principalmente, o de adição, o aluno, certamente, produzirá bons textos e fará uma boa interpretação quando sentenças como essa aparecerem em textos. No entanto, se não houver um bom trabalho de análise linguística por trás dessa pequena palavra. Ele não saberá que ela significará adição e acionará somente seu conhecimento empírico de “ou”, como alternativa.

Por isso, as atividades de Semântica no eixo da análise linguística são importantes para o ensino de língua portuguesa na Educação Básica, uma vez que contribuem para o desenvolvimento de competências linguísticas e comunicativas dos alunos. Nesse mesmo sentido, as organizadoras Muller e Paraguassu, da obra intitulada “Ensino de gramática: reflexões sobre a semântica do português brasileiro”, publicado no ano 2021, informam que a BNCC traz como uma das suas competências:

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (MULLER, p.18. 2021)

Isso mostra que a competência 4, da BNCC, indica que a semântica deve ser contemplada nas diferentes áreas do conhecimento no que se refere ao material didático utilizado em sala de aula, sempre propondo deixar o estudante como protagonista do processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, observamos que a BNCC define a competência como a capacidade que os estudantes têm de mobilizar e articular conhecimentos, os conceitos e procedimentos, habilidades de práticas cognitivas e socioemocionais da vida cotidiana. Para Muller (2021),

[...]o estudante, por meio, da leitura e compreensão textual, da argumentação no discurso oral e da produção argumentativa nos textos escritos, pode se sair bem nas mais diversas situações sociais, desde a feitura de uma carta de reclamação, prevista pelos direitos do consumidor, passando por uma argumentação oral em uma reunião de condomínio, até uma redação para concorrer a um cargo por meio de um concurso. Ou, seja a competência linguística, que se alastra pelos diversos níveis linguísticos (fonético-fonológico, morfológico, lexical, semântico, sintático e discursivo), permite ao estudante que afirme seus valores por meio de ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a um lugar mais aprazível para se viver, mais humana, socialmente justa, pensando os aspectos sociais e os ambientais, como, por exemplo, a preservação da natureza (MULLER, p.18. 2021).

Assim, a semântica em sala de aula, segundo alguns linguistas de referência citados anteriormente, deve ser tratada não apenas como o estudo dos sentidos das palavras, mas, sim, com suas pluralidades. O que vem a corroborar com o pequeno trecho da BNCC apresentado anteriormente em que traz a semântica de forma implícita dentro das atividades fazendo uso de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. Em geral, dentre outros, dizemos que o papel principal da BNCC é reger os editais do livro didático, promovendo, assim, especificamente falando de nosso objeto de estudos, o uso da semântica no material, vamos ver se isso se verifica na próxima seção.

Com isso, pode-se notar que a semântica pode ser bem melhor trabalhada e não deve se prender somente ao sentido das palavras. Isso pode ser reafirmado com o conceito de semântica elaborado por Cançado e Amaral (2017, p. 8 *apud* NOGUEIRA; BARRETO,2021, p.08)

[...] como uma disciplina ampla, estuda o sentido das palavras e também das sentenças das línguas naturais". Elas trazem a definição de Semântica que estuda o sentido das palavras e sentenças de uma língua e conceituam "a Semântica Lexical como um campo de estudo mais específico da Semântica, ocupa-se primordialmente do sentido das palavras, estabelecendo relações entre propriedades linguísticas e o sentido dos itens lexicais". Nesse sentido, a Semântica Lexical trata do estudo dos fenômenos do léxico (NOGUEIRA; BARRETO,2021p.596).

A Semântica Lexical é, portanto, uma área de estudo que se dedica ao léxico, ou seja, ao conjunto de palavras de uma língua, e busca compreender como o sentido dessas palavras é construído, não se limita apenas à análise de significados isolados de palavras, mas também explora como as palavras interagem entre si para criar

significados mais complexos em uma frase ou texto, sempre relacionando uma palavra com a outra. Além disso, a Semântica Lexical também considera aspectos culturais, históricos e sociais que influenciam a construção de significados das palavras em uma determinada língua. Mesmo assim, é da Semântica lexical a maior parte dos estudos que se dedica ao significado do item lexical em si, mas seria somente esse o papel da semântica no ensino? O que diz a BNCC?

2.3 O QUE DIZ A BNCC

Apresenta-se agora a proposta de verificação e contemplação da semântica no ensino de língua portuguesa contida na Base Nacional Comum Curricular (2018), a partir da análise do documento que trata do eixo de análise e reflexão linguística, focando no campo da semântica e como isso é trabalhado no livro didático “Tecendo Linguagens”. Especificamente, para o 6º ano do ensino fundamental 2, no campo da semântica, a BNCC (2018) define que o aluno deve,

Conhecer e perceber os efeitos de sentido nos textos decorrentes de fenômenos léxico-semânticos, tais como aumentativo/diminutivo; sinonímia/antonímia; polissemia ou homonímia; figuras de linguagem; modalizações epistêmicas, deônticas, apreciativas; modos e aspectos verbais (BRASIL, 2018, p.83).

Mediante tal referência ao estudo do significado na BNCC, destaca-se a importância de conhecer e perceber os efeitos de sentido que podem ser gerados por diferentes fenômenos léxico-semânticos presentes nos textos, conseqüentemente tornando o aluno mais proficiente na leitura e produção de textos visando uma formação mais crítica e reflexiva.

Na BNCC, podemos identificar o campo da semântica presente nos objetos de conhecimento, o que vai ser apresentado a seguir e também estabelecer as competências e habilidades para o ensino da língua portuguesa, que incluem o desenvolvimento de habilidades relacionadas à semântica. Entre as competências gerais da BNCC, destaca-se a de;

utilizar diferentes linguagens - verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital - como meio para expressar e partilhar suas ideias, experiências, sentimentos e informações, para diferentes interlocutores, em diferentes contextos e esferas de atuação (BRASIL, 2018, p. 23).

Destaca-se a importância de se utilizar diferentes formas de linguagem para se expressar e comunicar de maneira efetiva em diversos contextos sociais. Enfatiza-se

a necessidade de considerar as particularidades de cada meio de comunicação e de se adaptar ao público a quem se dirige a mensagem, a fim de que ela seja bem compreendida e tenha o efeito desejado. Além disso, deve-se reconhecer a importância das tecnologias digitais como um meio cada vez mais utilizado para a comunicação e interação social, ressaltando a necessidade de se desenvolver habilidades para se comunicar de forma clara e eficiente em diferentes plataformas digitais.

Nos objetos de conhecimento específicos da língua portuguesa, do sexto ano, encontramos a presença de temas, expressos nas habilidades, relacionados à semântica, tais como o estudo dos sentidos das palavras e das relações entre elas, a compreensão e produção de textos com diferentes funções e gêneros, a identificação de figuras de linguagem, a referência com recursos de coesão referencial, sinonímia, antonímia, homonímia, a representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto), entre outros.

Quando a BNCC trata do objeto de conhecimento, do sexto ano, “efeitos de sentido”, entendemos que ela também está falando do objeto de conhecimento “semântica” e traz as habilidades relacionadas à escolha dos recursos persuasivos para construção dos textos, os efeitos de sentido que refletem na persuasão dos textos, assim como desenvolver a capacidade dos estudantes de inferir e justificar, em textos multissemióticos, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras por exemplo, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos e de pontuação, importante também porque permite aos estudantes desenvolverem uma capacidade crítica em relação à linguagem utilizada na produção de textos multimodais, tornando-os mais conscientes das diferentes estratégias utilizadas para a construção de sentidos e para a produção de efeitos.

Portanto, podemos afirmar que a semântica está presente na BNCC como um dos aspectos fundamentais para o desenvolvimento da competência comunicativa e linguística dos estudantes e essas competências e habilidades devem ser trabalhadas com os alunos nas diferentes esferas de ensino, especificamente na construção dos currículos das redes públicas e privadas de ensino.

Algumas habilidades que tratam dessa questão, são citadas como exemplo a seguir:

(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.

(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.

(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.

A BNCC também traz a questão do conhecimento das classes de palavras abertas (substantivos, verbos, adjetivos e advérbios) e fechadas (artigos, numerais, preposições, conjunções, pronomes) para poder falar do significado dessas classes e analisar suas funções sintático-semânticas nas orações e seu funcionamento (concordância). Para a BNCC, conhecer essas classes implica no significado, pois,

No que tange ao estilo, serão levadas em conta as escolhas de léxico e de variedade linguística ou estilização e alguns mecanismos sintáticos e morfológicos, de acordo com a situação de produção, a forma e o estilo de gênero (BRASIL, 2018, p.81).

Essas classes advêm dos estudos da Linguística, os quais são divididos pelos linguistas em um certo número de áreas que são estudadas mais ou menos independentemente. Uma dessas áreas é a da semântica, utilizada na BNCC como:

Os conhecimentos grafofônicos, ortográficos, lexicais, morfológicos, sintáticos, textuais, discursivos, sociolinguísticos e semióticos que operam nas análises linguísticas e semióticas necessárias à compreensão e à produção de linguagens estarão, concomitantemente, sendo construídos durante o Ensino Fundamental (BRASIL, 2018, p.82).

A semântica está dentro de todos esses conhecimentos, pois o significado está em todos eles, porém, vale destacar que ela está mais evidenciada dentro dos conhecimentos lexicais, textuais, discursivos e semióticos.

Na análise linguística e semiótica, de acordo com a BNCC,

Em função do privilégio social e cultural dado à escrita, tendemos a tratar as outras linguagens como tratamos o linguístico – buscando a narrativa/relato/exposição, a relação com o verbal –, os elementos presentes, suas formas de combinação, sem muitas vezes prestarmos atenção em outras características das outras semioses que produzem sentido, como variações de graus de tons, ritmos, intensidades, volumes, ocupação no espaço (presente também no escrito, mas tradicionalmente pouco explorado) etc. Isso é muito importante, pois, muitas vezes, a diferença da entonação da voz pode mudar totalmente o sentido de uma sentença. Por essa razão, em cada campo é destacado o que pode/deve ser trabalhado em termos de semioses/modalidades, de forma articulada com as práticas de leitura/escuta e produção, já mencionadas nos quadros dessas práticas, para que a análise não se limite aos elementos dos diferentes sistemas e suas relações, mas seja relacionada a situações de uso (BRASIL, 2018, p.83).

Fica evidenciado, assim, na citação, a importância de valorizarmos as outras linguagens além do verbal, uma vez que elas também produzem sentido. Esse trecho aponta que, muitas vezes, tendemos a tratá-las da mesma forma que tratamos a linguagem escrita, focando nas narrativas, relatos e formas de combinação de elementos, mas deixando de lado outras características que podem ser tão importantes quanto, como entonação, ritmo, intensidade e ocupação no espaço, que, igualmente, possuem significado.

A BNCC também destaca a importância de trabalhar diferentes modalidades semióticas, de forma articulada com as práticas de leitura, escuta e produção, a fim de explorar não apenas os elementos dos diferentes sistemas, mas também sua relação com as situações de uso. Isso permite uma abordagem mais abrangente e significativa da linguagem, considerando todas as suas possibilidades de produção de sentido.

O currículo do Ensino Fundamental é constituído pelas experiências escolares e seus atravessamentos que se integram nas áreas do conhecimento. Estas são permeadas pelas relações sociais, buscando articular as vivências e os conhecimentos dos alunos com os saberes historicamente acumulados. No que se refere à semântica, dentre outros, destaca-se a questão de que os alunos devem conhecer e perceber os efeitos de sentido nos textos decorrentes de fenômenos léxico-semânticos, bem como os recursos de coesão semântica: sinonímia, antonímia e homonímia.

2.3.1 COMPETÊNCIAS DE LÍNGUA PORTUGUESA QUE EXPLICITAMENTE CONTEMPLAM A SEMÂNTICA NO 6º ANO

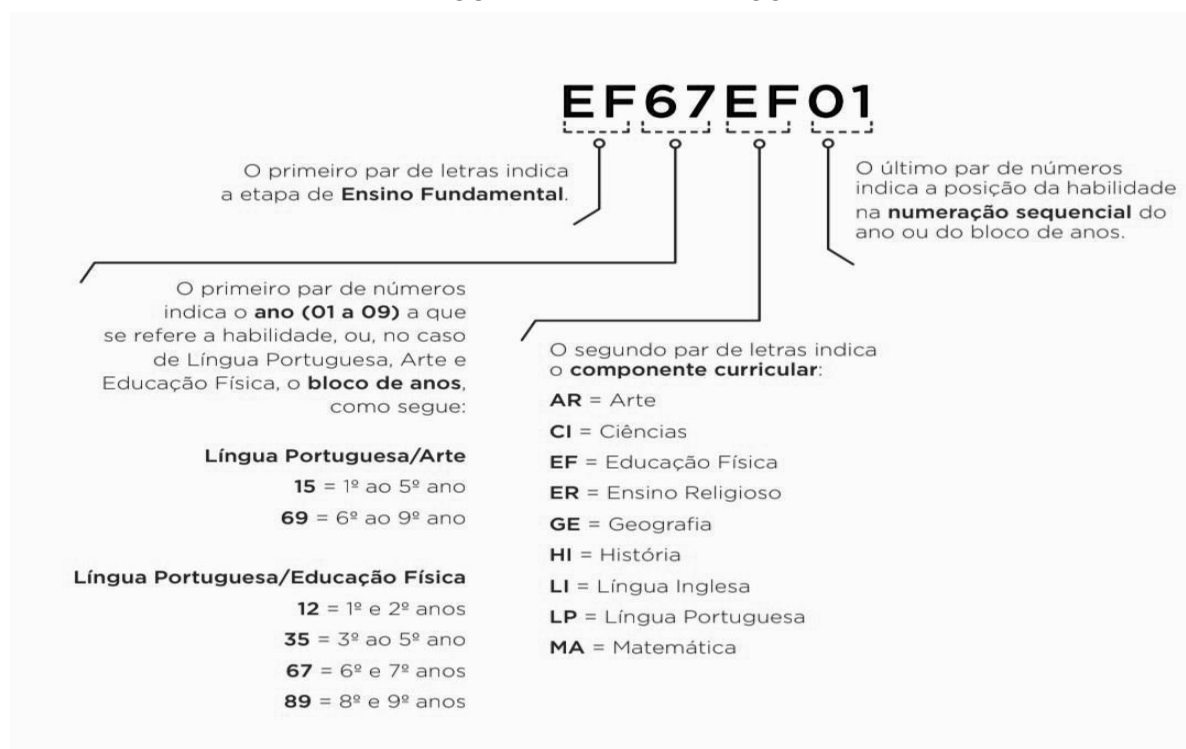
A BNCC é um documento importante que estabelece as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos ao longo da educação básica. No entanto, é válido refletir sobre como ela pode limitar o trabalho do professor em sala de aula, o que pode apresentar uma abordagem padronizada e prescritiva, ao definir de forma detalhada o que deve ser ensinado e como deve ser avaliado, restringindo, assim, a autonomia do professor em adaptar as estratégias de ensino de acordo com as necessidades e interesses dos alunos. A ênfase nas competências e habilidades específicas definidas pela BNCC pode levar a uma visão limitada e reducionista do processo educacional, podendo limitar a oportunidade de estimular a criatividade dos

alunos e sua capacidade de se engajar ativamente no processo de aprendizagem. Também, há mais competências e habilidades, com relação ao significado que a BNCC pode trazer.

Segundo a BNCC (2018), o aluno deve reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Para melhor entendermos como estão divididas as habilidades na BNCC, vejamos o quadro explicativo que ela apresenta a seguir.

FIGURA 1: Habilidades BNCC



Fonte:(BRASIL, 2018, p. 30)¹

Segundo esse critério, o código EF67EF01, por exemplo, refere-se à primeira habilidade proposta em Educação Física no bloco relativo ao 6º e 7º anos. (BRASIL, 2018, p. 30). Enquanto o código EF06LP01 indica a primeira habilidade do 6º ano de Língua Portuguesa.

As habilidades da BNCC são um conjunto de competências que os estudantes devem desenvolver ao longo da educação básica, descrevem as aprendizagens essenciais que os alunos devem alcançar em cada etapa da educação, a fim de se

¹ O quadro apresenta as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas para cada ano (ou bloco de anos), cada habilidade é identificada por um código alfanumérico.

tornarem cidadãos críticos, criativos e capazes de lidar com as demandas da sociedade contemporânea, que a seguir são apresentadas.

(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.

(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.

(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.

(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).

(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.

(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.

(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.

(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.

(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, *vlogs*, vídeos, *podcasts* variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines*, *gameplay*, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, *slam* etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.

(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.

(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.

(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.

(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.

(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.

(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.

(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.

(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico- espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

Dadas essas habilidades que estão relacionadas à semântica verificaremos se no livro didático essas habilidades verdadeiramente serão contempladas, para isso na próxima seção vamos mostrar quais são os conteúdos, atividades e habilidades presentes neste livro que estão relacionados com a semântica.

Na próxima seção, analisaremos se o livro didático aborda adequadamente as habilidades relacionadas à semântica. Para isso, iremos apresentar os conteúdos, atividades e habilidades presentes no livro que estão diretamente relacionados a essa área.

2.4 O QUE O LIVRO DIDÁTICO APRESENTA PARA A ÁREA DA SEMÂNTICA?

O livro didático proposto para análise do referido trabalho está presente na coletânea “Tecendo Linguagens”, da editora FDT educação, é utilizado para o 6º ano do ensino fundamental 2 e foi publicado no ano de 2020. Em sua apresentação, esse livro informa o seguinte:

Alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a coleção Tecendo Linguagens apresenta uma proposta didático-pedagógica pautada na construção do conhecimento de forma crítica, autônoma e reflexiva. O propósito é contribuir para a construção de uma relação entre professor e aluno, que são considerados corresponsáveis no processo de aprendizagem. Para isso, a coleção apresenta propostas de trabalho, estruturadas em uma coletânea textual diversificada e atualizada, que visam oferecer condições para que o aluno possa compreender a complexidade da realidade, aprimorar sua capacidade comunicativa e ampliar, significativamente, sua inserção e atuação no espaço em que vive. A coleção Tecendo Linguagens privilegia, portanto, uma atitude positiva, construtiva, criativa e crítica, de modo a tornar a aprendizagem significativa, colaborativa e prazerosa (PNLD, 2020)

A proposta apresentada na introdução do livro demonstra que essa coleção está de acordo com o que a BNCC propõe para o ensino fundamental. Essa coleção de livros é utilizada na rede pública de ensino do estado do Paraná, portanto passou

por um importante processo de escolha dentre tantas outras coleções de livros didáticos.

No que se refere ao eixo da produção de textos, as atividades descritas compartilhadas são indicadas na coleção por favorecerem a colaboração entre os alunos. Para isso, é necessário que os alunos tenham claro qual é o gênero a ser produzido e qual assunto a ser tratado, também é primordial que preparem-se para a escrita, reunindo informações referentes ao tema escolhido, pensar na estrutura do texto a ser produzido, seja nas características ou a quem é dirigido. É necessária uma revisão da escrita em que o aluno vai revisar o seu texto inserindo enunciados ou eliminando, aprimorando, assim, suas escolhas, sejam na natureza fraseológica, semântica, morfológica ou sintática.

No que diz respeito à Semântica, no eixo produção de texto, o livro apresenta algumas observações que o professor deve observar, como a falta de clareza ou ambiguidade do texto, problemas de concisão - redundância, emprego de termos supérfluos, explicitações necessárias, problemas na orientação temporal de uma narrativa com mudança inadequada dos tempos verbais, prejudicando a compreensão do texto. Ainda nesse sentido, o livro didático propõe:

Considerar o contexto de produção do texto a ser reescrito e as diferentes características do gênero em questão: intenção comunicativa, domínio discursivo, suporte textual, marcas linguísticas, silhueta do texto, coesão e coerência, seleção e combinação de palavras construção de sentido, uso do registro da língua mais adequado à situação de comunicação, ortografia etc. Todos esses elementos são, portanto, passíveis de revisão, desde que o aluno seja orientado para revê-los de maneira semântica (OLIVEIRA e ARAÚJO, 2020, p. XX).

O que significa que o aluno deve refletir sobre o sentido do texto e como ele pode ser melhorado, em vez de simplesmente corrigir erros gramaticais ou ortográficos. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos e para que eles possam produzir textos mais adequados às situações de comunicação em que estão inseridos.

No que se refere ao eixo da análise linguística, OLIVEIRA e ARAÚJO (2020) destaca que,

a coleção apresenta propostas que vão gradativamente oferecendo aos alunos atividades baseadas em textos e esporadicamente com abordagens estruturais, possibilidades de descobrir as regularidades da língua e observar as irregularidades, observar, analisar, refletir também sobre a organização dos textos e os recursos gramaticais e discursivos utilizados (OLIVEIRA e ARAÚJO, 2020, p.XX).

O estudo das estruturas linguísticas e discursivas em contexto, permite que os alunos compreendam o funcionamento da língua e se tornem capazes de utilizar as estruturas linguísticas de uma forma mais eficiente de se trabalhar as habilidades linguísticas e discursivas, contribuindo para sua formação como leitores e produtores de textos competentes e críticos.

Ainda no que se refere ao eixo da análise linguística, quando se fala em gramática, o livro traz considerações sobre o trabalho de Análise Linguística/Semiótica em sala de aula:

Preocupamo-nos, nesta coleção, com aspectos de grande importância quando se trata do aprendizado da língua portuguesa. Um deles, a ortografia, tem seu foco no sistema complexo que estabelece as normas para se grafar as palavras. Já a análise linguística focaliza procedimentos de análise e reflexão sobre os usos que fazemos dos recursos que a língua nos oferece para produzirmos enunciados em situações de comunicação diversas. Esses aspectos caminham juntos na coleção, e as propostas apresentadas vão, gradativamente, oferecendo aos alunos, por meio de atividades geralmente baseadas em textos e esporadicamente com abordagens estruturais, possibilidades para descobrir as regularidades da língua, para observar as irregularidades e observar/analisar/refletir também sobre a organização dos textos e os recursos gramaticais e discursivos utilizados (OLIVEIRA e ARAÚJO, *et al*, 2020, p. XXIII).

Destaca-se a importância da ortografia e da análise linguística no processo de aprendizado da língua portuguesa. A ortografia aborda as regras e normas de escrita das palavras, enquanto a análise linguística envolve a reflexão sobre os recursos e usos da língua para a produção de enunciados em diferentes situações de comunicação. Com base nisso que está no livro didático, é a análise linguística a responsável por munir o aluno de conhecimento sobre a língua para que ele possa mobilizar esse conhecimento no momento do uso da língua. Ou seja:

(...) a análise linguística permite aos alunos mobilizar conhecimentos para analisar não somente os aspectos visíveis dos textos que produzem, aqueles mais facilmente observáveis – a ortografia, o uso da norma-padrão, a paragrafação, a concordância –, mas também aspectos mais complexos, ligados ao gênero produzido – escolhas e tipo de registro adequados à situação específica de comunicação (OLIVEIRA e ARAÚJO, 2020, XXIII).

É isso é o que vamos verificar na análise das atividades que o livro apresenta.

Das competências específicas de linguagens para o ensino fundamental, a coletânea indica

utilizar diferentes linguagens - verbal (oral ou visual-motora, como libras, escrita), corporal, visual, sonora e digital-, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e reproduzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação (OLIVEIRA e ARAÚJO *et al*, 2020, p.XLVII).

Nessa perspectiva, destaca-se a importância de se utilizar diferentes linguagens para se expressar e se comunicar de maneira efetiva em diferentes contextos. Reconhecendo a diversidade de formas de comunicação, incluindo a linguagem verbal (oral ou escrita), corporal, visual, sonora e digital, cada uma dessas formas pode ser utilizada para compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, portanto, a importância de desenvolver habilidades comunicativas que permitam o uso adequado de diferentes linguagens em diferentes situações de comunicação.

No que se refere ao eixo Oralidade presente na coleção "Tecendo Linguagens", as autoras dizem que a coleção está alinhada com o que é proposto pela BNCC,

O Eixo da Oralidade compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, playlist comentada de músicas, vlog de game, contação de histórias, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação (BRASIL, 2017, p. 76-77).

A ênfase na compreensão do contexto como um fator determinante dos diferentes registros linguísticos é fundamental para que os alunos desenvolvam habilidades de comunicação eficazes em diferentes situações e interlocuções.

No campo do eixo da Oralidade, segundo Oliveira e Araújo (2020) “a abordagem dos conteúdos e a construção dos conceitos se darão na interação professor-aluno e aluno-aluno, por meio de atividades e procedimentos que priorizam a reflexão sobre a língua e o que pretendem”, essas atividades e procedimentos visam promover a reflexão sobre a língua oral, seus elementos constitutivos e suas implicações comunicativas, contribuindo para o desenvolvimento da competência linguística e comunicativa dos alunos.

A semântica está envolvida nesse processo, pois a reflexão sobre a língua inclui também a compreensão dos significados das palavras, expressões e discursos utilizados na comunicação oral, reconhecer características da oralidade presentes em textos escritos, como expressões coloquiais, gírias, entonação, interjeições, entre outros elementos linguísticos que são típicos da fala contribuem para uma leitura mais crítica e reflexiva, considerando não apenas o significado literal das palavras, mas também os sentidos implícitos e as intenções comunicativas das autoras.

No que se refere ao eixo Leitura, presente na coleção "Tecendo Linguagens", as autoras dizem que a coleção está alinhada com o que é proposto pela BNCC,

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades (BRASIL, 2017, p. 69)

O Eixo Leitura abrange as práticas de interação do leitor com diferentes tipos de textos, sejam eles escritos, orais ou multissemióticos. Essas práticas incluem a interpretação e compreensão dos textos, que podem ter finalidades diversas, como apreciação estética, pesquisa, embasamento de trabalhos, discussão de temas sociais, argumentação pública e busca de conhecimento para projetos pessoais.

No contexto da semântica, a leitura envolve a compreensão dos significados presentes nos textos, sejam eles explícitos ou implícitos. Os leitores precisam identificar e interpretar as relações semânticas entre palavras, expressões e ideias presentes nos textos para compreender seu sentido global. Além disso, a leitura também possibilita o desenvolvimento do vocabulário e da capacidade de inferência, permitindo que os leitores ampliem seu conhecimento semântico e melhorem sua compreensão dos textos. A semântica desempenha um papel fundamental na interpretação e construção de significados durante o processo de leitura.

O livro traz uma seção que discute a leitura e o trabalho com o vocabulário, que são fundamentais para a compreensão de textos e envolvem a semântica, como afirma Angela Kleiman, "o ensino deveria estar ligado ao enriquecimento do vocabulário do aluno e não a uma mera tarefa burocrática de procura de palavras num dicionário, como costumeiramente é feita em contexto escolar" (OLIVEIRA e ARAÚJO *et al*, 2020, p, XVII). Ensinar o vocabulário não se resume a procurar palavras em um dicionário, mas envolve a compreensão dos processos cognitivos relacionados à interpretação.

A seguir, apresentaremos as propostas para a semântica e também como essa área é vista no livro didático "Tecendo Linguagens" de língua portuguesa do 6º ano do ensino fundamental 2. Seguindo a ordem proposta pelo livro, na unidade 1 denominada " ser e descobrir-se", no que se refere à área da semântica, esse livro vai conter:

Quadro 2- propostas para a semântica no livro didático

UNIDADE 1 – SER E DESCOBRIR-SE			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS
Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	(EF06LP03)	Substantivo
Leitura	Efeitos de sentido Relação entre textos Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF67LP27) (EF69LP48)	Leitura de HQ Leitura de autobiografia Leitura de Poema Sentido próprio e sentido figurado
Produção de textos	Relação entre textos	(EF67LP31)	Pesquisa para produção de autobiografia Produção de Poema
UNIDADE 2 – SER E CONVIVER			
Análise linguística/Semiótica	Semântica/Coesão Coesão	(EF06LP12) (EF67LP36)	Pronomes (pessoal, de tratamento, possessivo, demonstrativo) Discurso direto e discurso indireto

Leitura	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião Relação entre textos Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF67LP04) (EF67LP05) (EF67LP27) (EF69LP48)	Leitura de charge Leitura de crônica Leitura de relato de memórias Leitura de capa de livro Leitura de imagem: ilustração Leitura de diário íntimo Leitura de classificado poético Leitura de poema Leitura de romance (fragmento)
UNIDADE 3 – CONVIVER EM SOCIEDADE			
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP05)	Verbos – definição, tempos e modos verbais Verbos – Indicativo – tempos verbais (presente, pretérito)

Leitura	Reconstrução do contexto da produção, circulação e recepção de texto caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF06LP01)	Leitura de imagem: cartum Leitura de notícia Leitura de gráfico Leitura de pôster de campanha Leitura de charge Leitura de reportagem Leitura de revista em quadrinhos Leitura de imagem: tela Leitura de graphic novel Leitura de infográfico Leitura de entrevista
	Relação entre textos	(EF67LP27)	
	Estratégia de leitura: Distinção de fato e opinião	(EF67LP04)	
	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	(EF67LP05)	
	Efeitos de sentido	(EF67LP06)	
UNIDADE 4 – SER E CONVIVER			
Análise linguística/ Semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP05) (EF06LP06) (EF06LP07)	Verbos – Indicativo – presente, pretérito perfeito, mais-que-perfeito e imperfeito Concordância verbal Verbos – Indicativo – futuro do presente e futuro do pretérito

Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF06LP01)	Leitura de imagens – ilustrações, fotos e tela Leitura de caso Leitura de resenha Leitura de cordel Leitura de notícia Leitura de reportagem Leitura de receita culinária
	Relação entre textos	(EF67LP27)	
	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	(EF67LP04)	
	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	(EF67LP05)	
	Efeitos de sentido	(EF67LP06) (EF67LP07)	
	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP48)	

Fonte: OLIVEIRA e ARAÚJO, 2020

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste projeto de pesquisa baseia-se em uma abordagem qualitativa. Inicialmente, a fundamentação teórica foi construída a partir da pesquisa em textos, artigos científicos, documentos e livros que apresentam contribuições relevantes sobre o tema, visando embasar teoricamente a análise do livro didático.

Em seguida, realizou-se uma busca na Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2018) para identificar as diretrizes propostas para o ensino-aprendizagem da semântica no 6º ano do Ensino Fundamental 2. Foram analisados os eixos temáticos propostos pelo documento, com ênfase no campo da semântica, incluindo a leitura e a interpretação das habilidades e competências, bem como os objetos de conhecimento condizentes a essa área.

Posteriormente, foi realizada a análise do livro didático, com o objetivo de examinar sua estrutura organizacional e identificar as propostas relacionadas à semântica. Foi dada atenção especial aos capítulos e/ou seções que apresentavam atividades explícitas relacionadas ao campo da semântica. Exemplos representativos dessas atividades foram selecionados para a análise de dados.

Para a análise de dados, foram separadas no livro didático todas as habilidades referentes à área da Semântica citadas pela BNCC. A partir disso, foi feita uma análise das atividades que estavam relacionadas a essas habilidades e verificadas se elas realmente estavam sendo trabalhadas nessas atividades. Portanto, para cada habilidade, foram separadas atividades semelhantes e foi apresentada, na seção de análise, uma atividade de cada grupo. As demais foram citadas conforme o número ordinal da atividade e a página em que aparecem no livro didático.

Além disso, foi realizado um levantamento teórico abordando aspectos relevantes para a análise, especialmente em relação à semântica, à BNCC, aos estudiosos da área da linguística no que tange à área da Semântica e ao livro didático, estabelecendo uma conexão direta entre eles.

A pesquisa também utilizou estudos bibliográficos como fonte para análise dos dados. A revisão bibliográfica seguiu um processo de mapeamento, buscando referências contemporâneas que contribuíssem de forma significativa para embasar teoricamente o trabalho. A variedade de fontes utilizadas inclui livros, *sites*, revistas, e outros materiais que colaboraram com o objeto de estudo.

Dessa forma, a metodologia adotada permitiu uma análise criteriosa das atividades e habilidades relacionadas à semântica presentes no livro didático, respaldada por uma fundamentação teórica consistente e diversificada, proveniente de diversas fontes acadêmicas e especializadas.

4 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO

Nesta seção, iniciaremos a análise do livro didático verificando se as competências e habilidades que estão relacionadas à semântica na BNCC estão verdadeiramente contempladas no material didático analisado. Para isso, vamos mostrar alguns dos conteúdos, das atividades e das habilidades presentes nesse livro, analisando de forma a identificar, com base nos autores consagrados da área da semântica e seus estudos expostos acima, questões em que a semântica é mais explícita, ou seja quando os conteúdos de semântica são destinados especificamente à semântica, e as questões de interpretação de texto em geral não irão ser trabalhadas nesta etapa.

A análise de dados é uma etapa fundamental em qualquer pesquisa que envolve o estudo científico, nesse sentido, este capítulo tem como objetivo apresentar exemplos de atividades trazidas pelo livro didático que contemplem as habilidades presentes na BNCC e que abordem o campo da semântica. Essa análise será feita à luz das teorias da linguística, mais especificamente do campo da semântica.

Por meio da leitura deste capítulo, espera-se que o leitor possa compreender como a análise de dados pode contribuir para o avanço do conhecimento na área de semântica e de como ela está sendo ensinada (cobrada) no livro didático.

O primeiro exercício analisado está na página 15 do livro didático e se refere à prática de leitura. Ele apresenta a habilidade (EF67LP27) que envolve a análise das referências explícitas ou implícitas a outros textos, incluindo temas, personagens e recursos literários e semióticos, o que implica compreender as relações semânticas e pragmáticas entre esses elementos e como eles são utilizados para construir significados nos textos.

A habilidade exige que o estudante compreenda a intertextualidade, ou seja, como os textos se relacionam entre si, o que inclui a compreensão da semântica envolvida nas referências e nas possíveis reinterpretações que essas referências podem gerar, com relação a temas, personagens e recursos literários e semióticos.

FIGURA 2: Exercício livro didático

 PRÁTICA DE LEITURA

Texto 1 – Tela

Na história em quadrinhos que você acabou de ler, o Menino Maluquinho observa-se atentamente no espelho. Agora você vai conhecer uma obra de arte que retrata uma situação semelhante. Antes, porém, responda às perguntas a seguir.

1. Para você, o que é uma obra artística? Dê exemplo de alguma obra de arte que você conhece.
Resposta pessoal.
2. Você sabe o que é um autorretrato? O que essa palavra significa?
Resposta pessoal.

A tela ao lado é um **autorretrato**. Autorretrato é o retrato que uma pessoa faz de si mesma em forma de desenho, pintura, gravura ou de descrição escrita ou oral. Por ser a representação que o artista faz de si mesmo, ele registra o modo como se vê ou como gostaria de ser visto. Observe:



Velázquez, 2000 (1976),
de Rodrigo Cunha.
Acrílica sobre tela,
202 cm x 143 cm.

Fonte: OLIVEIRA e ARAÚJO, 2020, p. 15

Em nota, a edição do livro didático para o professor traz o seguinte apontamento:

Toda leitura é uma atividade de produção de sentido, e, como toda produção não pode ser delimitada, fica uma pergunta: Como se inserem as respostas das questões apresentadas nesta coleção? Nesta coleção, o gesto de buscar as respostas dadas pelo livro didático deve ser visto como um ato que exige sua ação reflexiva. Em vez de buscar “sínteses interpretativas”, ou seja, uma única resposta para as questões de interpretação, você é convidado a ampliar ou mesmo a se opor às leituras interpretativas apresentadas pelos diversos leitores, com a ajuda das múltiplas interpretações que podem surgir na sala de aula, desde que se dê espaço para isso. Dessa forma, esperamos contribuir com você, porém sem transmitir a impressão de que as respostas certas se limitam exclusivamente ao que está registrado neste Manual (OLIVEIRA e ARAÚJO, 2020, p. 15).

Sugere, assim, uma abordagem reflexiva e crítica na utilização do livro didático como recurso pedagógico. Em vez de buscar respostas prontas e únicas para as questões de interpretação, os estudantes são convidados a ampliar suas perspectivas e opiniões a partir de diferentes leituras e interpretações, considerando as múltiplas visões que podem surgir no ambiente da sala de aula. Assim, o livro didático é apresentado como um guia, mas não como uma fonte de verdades absolutas, e o objetivo é incentivar o desenvolvimento do pensamento crítico e autônomo dos alunos. Essa abordagem permite que os estudantes sejam ativos na construção do seu próprio conhecimento, contribuindo para uma formação mais completa e crítica.

O exercício dois propõe um questionamento aos alunos, "Você sabe o que é um autorretrato? O que essa palavra significa?", um exercício que envolve o significado de uma palavra pode ser útil no livro didático, desde que seja abordado de forma adequada e contextualizada.

É importante que o exercício não se limite a uma definição superficial da palavra, mas, sim, que leve em conta seu uso em diferentes contextos e situações comunicativas, indo ao encontro do que propõe Pires de Oliveira et.al (2012) "O objeto de estudo da Semântica não é propriamente o significado das sentenças, mas a capacidade que um falante tem para interpretar qualquer sentença de sua língua", bem como propõe o livro didático. Além disso, é importante que o exercício esteja alinhado com as competências e habilidades previstas na BNCC, de forma a contribuir para o desenvolvimento do aluno como um leitor crítico e competente.

Dessa forma, concluímos que o exercício que contempla a habilidade, atende ao que ela propõe, mas poderia ser melhor explorado, pois na atividade não são ativados os conhecimentos relacionados ao significado implícito e explícito. O exercício de perguntar "o que significa a palavra 'autorretrato'" pode ser um ponto de partida válido para explorar a habilidade, no entanto, para uma abordagem mais completa e aprofundada, é possível expandir o exercício, explorando diferentes aspectos relacionados à palavra e suas conotações, como por exemplo: Comparação com outros termos relacionados, explorando termos relacionados como "autorretrato" e "autobiografia", ou até mesmo a produção de um autorretrato pelos alunos, depois fazendo refletir sobre suas escolhas.

No livro didático, as autoras utilizam a habilidade (EF67LP27), acionada nessa atividade analisada, ao longo de diversos exercícios, que podem ser encontrados nas páginas listadas a seguir: na página 20, atividades 08 a 10 - intertextualidade entre as ações dos personagens, página 113, atividade de prática de leitura, página 165, atividade número 09, página 199, atividade número 05a, página 202, atividade número 05 e página 219, atividade número 02. Essas atividades estão focadas na habilidade que envolve a análise das referências explícitas ou implícitas a outros textos, incluindo temas, personagens e recursos literários e semióticos.

O livro didático traz no capítulo 2 intitulado "aprendendo a ser poeta" uma série de atividades que abordam uma única vez em toda a obra a habilidade (EF06LP03), que diz respeito à capacidade dos estudantes de analisar e compreender as

diferenças de sentido entre palavras que pertencem a uma série sinonímica, ou seja, palavras que veiculam as mesmas informações.

Ao analisar uma série sinonímica, os estudantes devem identificar as palavras que são sinônimas, como explica Pires de Oliveira (*et al*, 2012, p. 39), “O que caracteriza a sinonímia é expressar o mesmo pensamento (o mesmo conceito), o mesmo sentido, através de expressões distintas”. Mas, como vimos anteriormente, segundo Caetano, Mello e Souza (2021) *apud* Pires de Oliveira (2012), sinônimos perfeitos não existem e essa habilidade da BNCC previu isso e foi além, pois também exige que os estudantes sejam capazes de perceber as diferenças sutis de sentido entre essas palavras, que podem estar relacionadas ao contexto de uso, ao registro de linguagem, às conotações ou mesmo às nuances de significado que cada palavra carrega.

A habilidade (EF06LP03) está relacionada ao objeto de conhecimento "léxico-morfologia" no livro didático, no sentido que envolve a análise das palavras em seu aspecto lexical, ou seja, em relação ao seu significado e às suas variações semânticas, a relação com o objeto de conhecimento "léxico-morfologia" está no fato de que essa análise das diferenças de sentido entre palavras da série sinonímica também pode envolver aspectos morfológicos, como prefixos, sufixos ou raízes comuns, que influenciam o significado das palavras. Os alunos podem identificar essas semelhanças e diferenças morfológicas entre as palavras sinônimas e relacioná-las aos sentidos encontrados.

Na nota ao professor, o livro didático menciona a habilidade em questão contemplada na atividade 10, porém como podemos ler a seguir, a semântica está presente em outras atividades não listadas como nas atividades 8 e 9.

FIGURA 3: Exercício livro didático

7. Ao utilizar a expressão “caso de poesia”, o autor fez referência a outra expressão muito usada pelas pessoas no dia a dia. Ele reescreveu uma expressão conhecida, dando-lhe um novo sentido de acordo com as ideias do texto. Qual é essa expressão?
“Caso de polícia”.

8. Como você já sabe, às vezes, uma mesma palavra pode ter vários significados. O sentido só pode ser determinado pelo contexto, isto é, de acordo com a situação em que a palavra foi usada.

a) Leia a definição da palavra *fama* retirada de um dicionário.

b) *Fama*, no contexto, significa voz geral, voz pública, reputação, conceito. Quando alguém tem fama de mentiroso, isso significa que todos sabem disso. Portanto, o sentido é o da acepção 2.


fama s.f. **1** renome; notoriedade: *O cantor alcançou a fama rapidamente.* **2** reputação; conceito: *Meu avô tem fama de ranzinza.*

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Dicionário escolar da língua portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2013.

b) Em que sentido foi usada a palavra *fama* no texto 1, de Carlos Drummond de Andrade? O que significa dizer que alguém “tem fama de mentiroso”?

9. Releia a fala do médico no texto “A incapacidade de ser verdadeiro” e responda: O que você entendeu por “poesia”? *Resposta pessoal.*

10. Procure no dicionário o significado da palavra *poesia*. Identifique o significado que mais se aproxime de sua resposta anterior. *Sugestão de resposta: Segundo uma das acepções do Dicionário eletrônico Houaiss de língua portuguesa (HOAÍSS, Antonio (Ed.), Dicionário eletrônico Houaiss de língua portuguesa. São Paulo: Objetiva, 2007.), poesia é “o que desperta emoção, enlevo, sentimento de beleza [...]”.*

 **PRÁTICA DE LEITURA**

Fonte: OLIVEIRA e ARAÚJO, 2020, p. 44

Portanto, ao desenvolver a habilidade de analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica, os alunos estão explorando a semântica das palavras, compreendendo as variações de significado e relacionando-as aos aspectos morfológicos presentes nas palavras. Os exercícios desta atividade estão relacionados ao sentido de algumas palavras, essas análises contribuem para o aprimoramento do conhecimento lexical e morfológico dos alunos. Essa é uma atividade que contempla o eixo da análise linguística, pois faz o aluno refletir sobre o significado de uma palavra, no micro, seja “fama”, ou “poesia” e depois vai para o macro, o texto, para verificar qual desses significados foi mobilizado ali considerando o contexto. Essa relação entre o micro e macro é fundamental para o conhecimento linguístico e discursivo dos alunos.

O exercício de busca do significado de uma palavra no dicionário, como por exemplo a palavra “poesia”, pode ser uma atividade relevante para desenvolver a

habilidade de analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica. Embora “poesia” seja um termo específico e não exatamente um sinônimo de outras palavras, essa atividade pode ajudar os alunos a explorarem o campo semântico relacionado à poesia e a perceberem os diferentes sentidos envolvidos nesse contexto, como proposto na atividade 9 no qual os alunos com seu conhecimento elaboram um significado e no posterior verificam no dicionário o significado.

A habilidade (EF06LP12) está ligada à utilização de recursos de coesão referencial, recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia, e mecanismos de representação de diferentes vozes, está diretamente relacionada à semântica. Essa habilidade da BNCC está relacionada com as atividades de reflexões sobre o uso da língua, discursos diretos e indiretos, nas atividades 2c e 2d.

FIGURA 4: Exercício livro didático

2. Releia o seguinte trecho do texto.

- Quem és tu? – perguntou o príncipezinho.
- Tu és bem bonita...
- Sou uma raposa – disse a raposa.
- Vem brincar comigo – propôs o príncipezinho.
- Estou tão triste...



- a) Identifique no texto os verbos de elocução que indicam a fala dos personagens.
Perguntou, disse e propôs.
- b) Que sinal de pontuação antecede esses verbos?
O travessão.
- c) Reescreva as falas do príncipezinho fazendo uso do discurso indireto.
Sugestão de resposta: O príncipezinho perguntou à raposa quem era ela e disse que era bem bonita. Ela respondeu que era uma raposa. O príncipezinho propôs à raposa que fosse brincar com ele e explicou que estava muito triste.
- d) Levante hipóteses: Que efeito é produzido no texto ao se optar pelo uso do discurso direto?
No discurso direto, temos a impressão de que o texto reproduz fielmente a fala do personagem, tornando-o mais próximo da realidade, como se o diálogo tivesse de fato acontecido.

125

Fonte: OLIVEIRA e ARAÚJO, 2020, p. 125

Em nota ao professor o livro traz as seguintes propostas para a atividade 2c. “Incentive os alunos a evitar repetições desnecessárias de palavras, tornando o texto mais coeso”(OLIVEIRA; ARAÚJO, 2020, p. 125). Verificamos aqui uma relação com a semântica, pois essa orientação visa enriquecer a expressão textual e evitar redundâncias. Ao evitar repetições, os alunos são encorajados a buscar sinônimos, pronomes, expressões equivalentes ou outros recursos semânticos que proporcionem uma variedade vocabular adequada ao contexto.

Essa habilidade está relacionada à (EF06LP03) - analisada anteriormente - que trata da questão do sentido das palavras e agora ela é acionada para a escrita proficiente de textos.

Para a atividade 2d o apontamento apresenta a seguinte proposta,

Estimule os alunos a perceber o efeito de autenticidade proporcionado pelo discurso direto, trazendo mais verossimilhança ao texto. Para isso, retome outros trechos do diálogo. Também é importante que os alunos percebam que o discurso direto traz mais fluidez, tornando mais fácil a leitura e a compreensão do texto (OLIVEIRA e ARAÚJO, 2020, p. 125)

Percebemos que a relação entre o estímulo aos alunos para perceber o efeito de autenticidade, verossimilhança e fluidez proporcionados pelo discurso direto, e a semântica estão relacionados à compreensão dos sentidos e significados no texto, bem como ao desenvolvimento da habilidade de interpretação.

A semântica é a área responsável pelo estudo dos significados das palavras e das relações de sentido presentes nos textos, que não deixa de ser a coerência presente no texto.

Sendo assim, isso dialoga com o conceito de semântica elaborado por Cançado e Amaral (2017, p. 8 *apud* NOGUEIRA; BARRETO, 2021, p.08)

Semântica, ocupa-se primordialmente do sentido das palavras, estabelecendo relações entre propriedades linguísticas e o sentido dos itens lexicais". Nesse sentido, a Semântica Lexical trata do estudo dos fenômenos do léxico (NOGUEIRA e BARRETO, 2021, p.596).

A semântica é a área responsável pelo estudo dos significados das palavras e das relações de sentido presentes nos textos. O uso do discurso direto, ao reproduzir as falas dos personagens de forma literal, contribui para uma maior autenticidade e verossimilhança na narrativa, permitindo que os leitores tenham uma experiência mais próxima da realidade, ao estimular os alunos a perceberem esses efeitos do discurso direto, estamos trabalhando com aspectos semânticos do texto. Esses conteúdos citados anteriormente, tais como sinonímia, uso do discurso direto, indireto, palavras utilizadas para fazer coesão referencial são objetos de conhecimento citados na BNCC que estão bem presentes no livro didático analisado.

A habilidade proposta pela BNCC e desenvolvida nesse contexto envolve a interpretação e a compreensão do texto, uma vez que os alunos são desafiados a reconhecerem os efeitos de autenticidade, verossimilhança e fluidez proporcionados pelo discurso direto, relacionada ao entendimento dos sentidos das palavras,

expressões, diálogos e recursos linguísticos utilizados, bem como à capacidade de estabelecer conexões entre a forma como algo é dito e o seu significado.

No livro didático, as autoras novamente fazem uso da habilidade (EF06LP12), que já foi analisada na atividade da página 125 e agora, novamente, na página 108 atividades número 01. Essas atividades estão focadas na habilidade que se refere à capacidade de utilizar recursos linguísticos para garantir a coesão e coerência de um texto, o emprego de recursos semânticos como sinonímia, antonímia e homonímia para enriquecer o vocabulário e criar efeitos de sentido, e a habilidade de representar diferentes vozes por meio do uso do discurso direto e indireto. Esses recursos contribuem para a clareza, fluidez e compreensão do texto, além de permitir a expressão de diferentes perspectivas e vozes dentro de uma narrativa ou argumentação. No entanto, para haver essa proficiência nos textos, é preciso, antes, trabalhar atividades específicas para análise e reflexão do uso da língua, o que não acontece, pois como vimos, elas ficam mais restritas à produção de textos e a mobilização de conhecimentos que não foram trabalhados em atividades de reflexão da língua.

Outra habilidade trabalhada no livro é a (EF67LP31), ela é responsável por criar poemas utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, ritmos, rimas, poemas visuais e vídeo-poemas, está diretamente relacionada com a semântica, pois envolve a exploração e a construção de significados por meio desses recursos, como proposto na atividade de produção de texto no livro didático, na página 65.

FIGURA 5: Exercício livro didático


PRODUÇÃO DE TEXTO
Poema

Neste capítulo, você leu vários poemas e conheceu uma série de recursos utilizados na linguagem poética. Que tal colocar em prática esse conhecimento e construir os próprios poemas, organizando uma apresentação das criações da turma e de outros poemas de que você e os colegas tenham gostado? Para a produção do texto, escolha uma das propostas a seguir.

Proposta 1

Cada aluno produzirá o próprio poema tendo como ponto de partida a tela a seguir ou poderá basear seu poema em outra pintura ou em uma fotografia que lhe estimule a capacidade criativa ou lhe dê inspiração.

Orientações

1. Para esta primeira proposta, tome a imagem como ponto de partida para a escrita do poema.
2. Experimente as sensações e ideias que a imagem lhe sugere e, com essa experiência, escreva alguns versos, buscando perceber a seleção e combinação dos sons e das palavras.
3. Depois, organize os versos e verifique se eles produzem os efeitos que deseja quanto ao sentido, à sonoridade e ao ritmo do poema. Utilize os recursos estudados neste capítulo e lembre-se de que um poema não precisa necessariamente ter rimas.



O cavalo de circo (1964), de Marc Chagall.
Óleo sobre tela, 49,5 cm × 62,8 cm.

Fonte: OLIVEIRA e ARAÚJO, 2020, p.65

A habilidade voltada para criar poemas com recursos visuais, semânticos e sonoros está diretamente relacionada com a semântica, pois envolve a exploração e a construção de significados por meio desses recursos. Através da escolha cuidadosa das palavras, dos arranjos visuais, dos ritmos, das rimas e das relações entre imagem e texto verbal, os alunos são incentivados a escrever alguns versos, buscando perceber a seleção e combinação de palavras e sons verificando se eles produzem os efeitos e sentidos que ele deseja, não focando somente na semelhança de sons das rimas. Vejamos a seguir a análise da atividade proposta pelas autoras.

No primeiro passo, ao analisar uma imagem e tomar como ponto de partida para a criação do poema, as autoras estabelecem uma conexão entre a linguagem visual e a linguagem verbal, explorando as relações entre imagem e texto, o que tenta abarcar o eixo da análise linguística (não muito explorada no livro didático) e semiótica. A imagem pode sugerir temas, emoções, atmosferas ou ideias que serão desenvolvidas no poema.

No segundo passo, ao escrever os versos, o aluno busca perceber a seleção e a combinação de sons, levando em conta aspectos como ritmo, cadência, rima e sonoridade das palavras. A escolha dos sons contribui para criar efeitos estéticos, transmitir sensações e enfatizar determinados aspectos do poema.

No terceiro passo, ao organizar os versos, o aluno verifica se eles produziram o efeito de sentido desejado por ele, pois não é possível ter somente semelhança de sons como nas rimas, e não ter um sentido coerente com os demais itens linguísticos. Observamos, assim, que a atividade contempla muito bem a habilidade proposta pela BNCC.

Ainda explorando a produção textual de poemas, no livro didático, as autoras utilizam a habilidade (EF67LP31) na atividade, que pode ser encontrada na página 44, as atividades dessa habilidade estão focadas nos aspectos semânticos, no uso de recursos como cadências, ritmos, rimas e figuras de linguagem que permitem explorar jogos de palavras, criar associações de sentido e transmitir emoções ou ideias de forma mais intensa. A escolha das palavras e a combinação de elementos sonoros também contribuem para a melhor escolha da construção de significados no poema.

Ainda no eixo da produção textual, mais uma habilidade é explorada, a (EF67LP36) da BNCC, que apresenta a utilização de recursos de coesão referencial (lexical e pronominal) e sequencial ao produzir um texto, o que está diretamente relacionada à semântica, nosso objeto de análise. Sabemos que a semântica estuda o significado das palavras e como elas se relacionam dentro de uma frase, entre diferentes frases e ao longo de um texto. Vejamos a seguir o que propõe a atividade sobre a reflexão sobre o uso da língua da página 108. Aqui, sim, o eixo da análise linguística é trabalhado.

FIGURA 6: Exercício livro didático



REFLEXÃO SOBRE O USO DA LÍNGUA

Pronomes

Pronomes pessoal e de tratamento

a) A briga era entre Carol e sua mãe ("nossa briga"). b) Está no lugar de Carol ("você não quis falar"). c) Refere-se à mãe de Carol ("não quis falar *comigo*"). d) Pedir desculpas a Carol ("*lhe* pedir desculpas"). e) Incomoda a mãe de Carol ("*me* incomoda"). f) Quem promete é a mãe ("*eu* prometo"). g) O quarto é de Carol ("*seu* quarto"). h) Mãe de Carol ("*sua* mãe"). i) A mãe adora Carol ("*adora você*").

1. Releia a carta da mãe de Carol, observando as palavras destacadas. Elas estão se referindo a nomes. Mas a que nomes? Relacione a palavra sublinhada ao nome a que ela se refere no texto.

a) De quem era a briga?

b) No texto, você está no lugar de quem? Onde está no lugar de que palavra?

c) A palavra *comigo* se refere à mãe ou a Carol?

d) Pedir desculpas a quem?

e) Incomoda a quem?

f) Quem promete?

g) De quem era o quarto?

h) Mãe de quem?

i) Adora a quem?

Minha filha querida,
 Fiquei muito chateada com a nossa briga. Gosto muito de você. Ontem fiquei muito triste porque você não quis falar comigo. Pensei no que aconteceu e queria lhe pedir desculpas. Disse coisas horríveis para você, minha filha. É que acabei ficando nervosa. Mas você tem razão, Carol, o seu quarto é o seu espaço e deve ser do jeito que você quer. Só queria que você não deixasse bagunçado demais porque me incomoda. Quanto às suas coisas, eu prometo que nunca mais vou mexer em nada. Abri a sua agenda por acaso, nem li nada, foi só uma curiosidade, de mãe que se preocupa com a filha. Não sabia que você ia ficar com tanta raiva. Mas prometo, de verdade, que nunca mais vou abrir sua agenda. Me desculpe por ter invadido o seu espaço. Vamos fazer as pazes.
 Da sua mãe que muito adora você.
 Eugênia

STANISIERE, Inês. A agenda de Carol. Belo Horizonte: Leitura, 2007.

Como você pôde observar, as palavras em destaque na carta referem-se à Carol e à mãe dela. Observe alguns exemplos:

Eu prometo [...]

mãe de Carol

[...] é o **seu** quarto [...]

Carol

Essas palavras são chamadas **pronomes**.

Pronomes são palavras que substituem ou acompanham um nome. Por exemplo:

Carol ficou chateada.

Ela

[...] **você** não quis falar **comigo**.

Carol

mãe de Carol

[...] queria **lhe** pedir desculpas.

Carol

Fonte: OLIVEIRA e ARAÚJO, 2020, p. 108

A habilidade em questão envolve a capacidade de identificar os pronomes presentes no texto e de compreender a que nomes eles estão se referindo como proposto na atividade número 1. Através dessa habilidade, os alunos são orientados

a observar e analisar como os pronomes são utilizados para estabelecer a referência a elementos anteriores, como substantivos ou expressões lexicais, o que auxilia na produção textual.

Ao conduzir os alunos nesta atividade, espera-se que eles sejam capazes de perceber essa relação entre os pronomes e os nomes, compreendendo como o uso adequado desses recursos contribui para a clareza e a coesão do texto. As autoras ainda sugerem em nota de rodapé que o professor elabore uma sequência didática, "Pronomes e seu uso na coesão textual" que apresenta um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para o desenvolvimento das habilidades (EF06LP12) e (EF67LP36).

Quanto aos pronomes, Bechara assim os define:

É a classe de palavras categoremáticas que reúne unidades em um núcleo limitado e que se refere a um significado léxico pela significação ou por outras palavras do contexto. De modo geral, esta referência é feita a um objeto considerando-o apenas como pessoa localizada no discurso. Do ponto de vista semântico, os pronomes estão caracterizados porque indicam dêixis ("o apontar para"), isto é, estão habilitados, como verdadeiros gestos verbais, como indicadores, determinados ou indeterminados, ou de uma dêixis contextual a um elemento inserido no contexto, como é o caso, por exemplo, dos pronomes relativos, ou de uma dêixis ad oculus, que aponta ou indica um elemento presente ao falante. A dêixis será anafórica se aponta para um elemento já anunciado ou concebido, ou catafórica, se o elemento ainda não foi enunciado ou não está presente no discurso. Os pronomes podem apresentar-se como absolutos – capazes de funcionar como núcleo de um sintagma nominal, à maneira dos substantivos – ou como adjuntos do núcleo, à maneira dos adjetivos, dos artigos e dos numerais (BECHARA, 2009, p.162).

A citação de Bechara descreve a natureza dos pronomes, destacando sua capacidade de referir-se a um significado léxico por meio de significação ou por outras palavras do contexto, isso se relaciona à habilidade (EF67LP36) que aborda a utilização de recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) ao produzir texto, demonstrando que ao utilizar pronomes de forma adequada, os alunos podem estabelecer referências a elementos mencionados anteriormente no texto, evitando repetições desnecessárias e promovendo a continuidade semântica, ideia essa bem desenvolvida e apresentada na atividade analisada.

Ainda visando a produção textual, a habilidade (EF67LP04) é posta em cena. Ela consiste em distinguir, em segmentos descontínuos de textos, o que é fato e o que é opinião enunciada em relação a esse mesmo fato. Essa habilidade possui uma relação com a semântica, pois envolve a compreensão do significado do que é um fato e do que é uma opinião. Algo que ajuda a refletir sobre a língua e que é

extremamente importante em gêneros discursivos tais como o artigo de opinião, por exemplo. Essa habilidade é trabalhada em atividades como a abaixo analisada:

FIGURA 7: Exercício livro didático

Esse é um hábito que os japoneses adquirem desde a infância.

“Limpar o local após as partidas de futebol é uma extensão dos comportamentos básicos ensinados na escola, onde as crianças limpam as salas de aula e os corredores da escola”, explica Scott North, professor de sociologia da Universidade de Osaka.

“Com lembretes constantes durante toda a infância, esses comportamentos se tornam hábitos para grande parte da população.”

“Além de aumentar a conscientização sobre a necessidade de limpeza e reciclagem, a limpeza em eventos como a Copa do Mundo é uma forma de os fãs japoneses demonstrarem orgulho de seu estilo de vida e o compartilharem com a gente”, explica North. “Que melhor lugar para falar sobre a necessidade de cuidar do planeta com responsabilidade do que a Copa do Mundo?”

Isso não significa que haja mais ou menos paixão, insiste McIntyre. É simplesmente que a paixão não escapa à negligência das regras básicas de comportamento, sem falar da violência.

“Eu sei que isso pode soar superficial e chato, mas essa é a realidade de um país que é construído em cima do respeito e da educação. E isso simplesmente se estende a fazer coisas respeitadas no futebol”, fala. “Acho maravilhoso que a Copa do Mundo traga tantas nações e pessoas para aprender e trocar esse tipo de cultura. Essa é a beleza do futebol.”



Após celebrarem a primeira vitória do Japão contra um time sul-americano, os torcedores do país começaram a limpar o estádio. Rússia, 2018.

BBC News Brasil. Torcedores japoneses e senegaleses impressionam na Rússia ao limpar estádio após os jogos. *Nosso Goiás*, Goiânia, 20 jun. 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2NKcn4S>>. Acesso em: 26 set. 2018.

- b) Após a seleção japonesa conseguir sua primeira vitória em cima de uma seleção sul-americana, batendo a Colômbia por 2 a 1, os torcedores do país começaram a limpar tudo.
- c) "Que melhor lugar para falar sobre a necessidade de cuidar do planeta com responsabilidade do que a Copa do Mundo?"
- d) "Limpar o local após as partidas de futebol é uma extensão dos comportamentos básicos ensinados na escola, onde as crianças limpam as salas de aula e os corredores da escola."
- e) Minutos após o fim da partida do Senegal contra a Polônia, que terminou em 2 a 1 para os senegaleses, nesta terça, 19, eles começaram a recolher todo o lixo deixado nas arquibancadas do Estádio Spartak, em Moscou.

A. e. O autor cita os senegaleses no título e mostra sua ação nos dias seguintes na página

Fonte: OLIVEIRA e ARAÚJO, 2020, p. 139 - 140

Ao identificar um fato em um trecho do texto, o estudante precisa reconhecer uma informação objetiva, que pode ser verificada e comprovada através de evidências concretas. Por outro lado, quando é apresentada uma opinião em relação a esse mesmo fato, o estudante precisa identificar uma declaração subjetiva, baseada em crenças, sentimentos ou pontos de vista pessoais.

A habilidade requer uma análise semântica do texto, na qual o aluno precisa compreender o contexto e a intenção das autoras para diferenciar fatos (informações objetivas) de opiniões (avaliações subjetivas). Isso envolve o entendimento das palavras utilizadas, sua relação com os referentes no mundo real e a interpretação das construções frasais como proposto na atividade 3.

Portanto, a habilidade EF67LP04 envolve uma compreensão semântica dos elementos linguísticos presentes no texto, permitindo ao estudante distinguir entre fatos e opiniões expressas em segmentos descontínuos. Essa habilidade está presente em inúmeras atividades no livro didático.

Veremos que além dessa atividade analisada aqui anteriormente, as autoras farão uso dessa habilidade (EF67LP04) para resolução de atividades em todo o decorrer do livro didático. Essas atividades podem ser encontrados na página 92, atividade número 01, página 139, atividade número 03, páginas 147 atividade número 04 , página 155, atividades 03, 05-09, página 169, atividade número 08, página 181, atividade número 01, página 185, atividades 01-02 e página 204, atividades 05-06, página 213, atividade 2a, página 229, atividades 4-6, página 234 atividade. Lembrando que essas atividades são muito semelhantes entre si, justamente porque visam trabalhar a mesma habilidade citada. Todos estão voltados para a questão, distinguir, em segmentos descontínuos de textos, o fato da opinião enunciada em

relação a esse mesmo fato, possuindo, assim, uma relação com a semântica, pois o aluno precisa refletir sobre a língua e colocá-la em situação real de comunicação para constatar se os elementos linguísticos envolvidos fazem parte de um fato ou de uma opinião.

Seguindo essa mesma ideia, que é a da comparação entre fatos e opiniões, a habilidade (EF67LP05) é trazida. Ela envolve a identificação e avaliação de teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos e possui uma relação com a semântica. Quando se trata de identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos, é necessário compreender o significado das palavras e expressões utilizadas, bem como entender as relações semânticas entre elas. Vejamos a atividade seguinte que envolve essa habilidade.

FIGURA 8: Exercício livro didático

9. Releia o depoimento de Jéssica Nascimento que ganhou o posto de “Deusa do Ebanó do Ilê Aiyê” em um concurso de beleza negra promovido pelo bloco afro.

Jéssica afirma que o Ilê Aiyê transformou o carnaval em uma manifestação política e ressalta a importância do bloco. “É uma entidade que leva o discurso político e social para as pessoas, de representatividade, de luta contra a discriminação e preconceito contra aqueles que não veem a mulher negra como símbolo de beleza”, finaliza.

Responda: *Respostas pessoais.*

- Em sua opinião, falta representatividade da mulher negra nas diferentes mídias?
- Como você acha que pode se revelar o preconceito e a discriminação contra a mulher negra?
- O que você acha sobre a promoção de eventos, como esse, para exaltar a beleza da mulher negra?

244

Fonte: OLIVEIRA e ARAÚJO, 2020, p. 244

Em nota as autoras trazem o seguinte apontamento sobre a atividade 9,

9. Nessa atividade, a proposta é que os alunos avaliem o posicionamento da pessoa entrevistada e manifestem concordância ou discordância em relação a ela. Lembre aos alunos da importância do respeito à opinião do colega e explique-lhes que “representatividade” é a competência ou capacidade que uma pessoa ou entidade tem para representar e defender os interesses de uma comunidade, de uma nação etc. (EF67LP05). (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2020, p. 244)

Essa atividade propõe que os alunos avaliem o posicionamento da pessoa entrevistada em um texto argumentativo e exponham a concordância ou discordância em relação a essa posição. Durante essa atividade, é fundamental lembrar aos alunos sobre a importância de respeitar a opinião do colega, mesmo que haja discordância. Além disso, é importante fornecer aos alunos uma explicação breve sobre o significado do termo "representatividade". Ao contextualizar, eles poderão compreender melhor o conceito de representatividade e aplicá-lo ao avaliar o posicionamento da pessoa entrevistada. Essa compreensão permitirá uma análise mais crítica e fundamentada.

Em se tratando de análise de um texto argumentativo, é preciso identificar as teses, opiniões ou posicionamentos apresentados pelas autoras. Isso requer uma compreensão semântica para interpretar o significado das palavras e frases utilizadas, bem como identificar as ideias centrais e as proposições defendidas. Essa habilidade semântica, se bem trabalhada, pode interferir nas mais variadas situações concretas de comunicação, tal como afirma Muller (2021, p. 18):

[...]o estudante, por meio, da leitura e compreensão textual, da argumentação no discurso oral e da produção argumentativa nos textos escritos, pode se sair bem nas mais diversas situações sociais, desde a feitura de uma carta de reclamação, prevista pelos direitos do consumidor, passando por uma argumentação oral em uma reunião de condomínio, até uma redação para concorrer a um cargo por meio de um concurso (Muller 2021, p. 18).

Além disso, a habilidade também envolve a avaliação dos argumentos presentes no texto. Para isso, é necessário analisar a estrutura argumentativa, a validade lógica das inferências, a coerência das informações apresentadas e a relação entre os argumentos e a tese/posicionamento proposto.

Essa habilidade (EF67LP05) analisada está presente em diversas atividades para resolução no decorrer do livro didático. Essas atividades podem ser encontradas na página 90-91, atividades 01-08, página 169, atividade número 07, páginas 183, atividades 5, 6 e 7a, 7b, página 204, atividades 05 e 06, página 236, atividade número 03, página 244, atividade número 09. Lembrando que essas atividades são muito semelhantes entre si, justamente porque visam trabalhar a mesma habilidade citada. Todos estão voltados para a questão da semântica, pois envolve a compreensão e análise do significado das palavras, frases e argumentos em textos argumentativos, permitindo ao aluno identificar, avaliar e expressar concordância ou discordância em relação às teses/opiniões/posicionamentos apresentados.

Nesse momento, as atividades que serão analisados aqui estão em um outro capítulo, o 05, intitulado “Construindo um mundo melhor”, página 140 do livro didático no qual as autoras se referem ao subtítulo “Por dentro do texto”, nela, elas apresentam a habilidade (EF06LP01) que envolve a compreensão de que é impossível alcançar uma neutralidade absoluta ao relatar fatos, e que diferentes graus de parcialidade ou imparcialidade podem ser encontrados em textos jornalísticos devido a escolhas feitas pelas autoras em relação ao recorte do texto e às palavras utilizadas. Ao reconhecer esses fatores, os leitores podem desenvolver uma atitude crítica em relação aos textos jornalísticos e tornar-se conscientes de suas próprias escolhas como produtores de textos.

FIGURA 9: Exercício livro didático

4. c) O autor cita os senegaleses no título e aborda sua ação nos dois primeiros parágrafos. No restante do texto, discorre sobre as ações dos japoneses, retoma notícias anteriores e ouve especialistas que exaltam os valores sociais e culturais dos japoneses. ←

4. Releia os trechos a seguir.

Os torcedores do Senegal comemoraram a vitória de sua seleção, a primeira de um time africano na Copa do Mundo da Rússia, com um exemplo de boas maneiras.

Essa organização dos japoneses para deixar tudo limpo nas arenas esportivas surpreende muitos estrangeiros. [...] Esse é um hábito que os japoneses adquirem desde a infância.

Nos trechos, é possível verificar que são atribuídas justificativas diferentes para as ações de torcedores senegaleses e japoneses. Responda:

a) Qual é a justificativa atribuída à ação dos senegaleses? *Resposta possível: Os senegaleses limparam o estádio em comemoração à vitória de sua seleção.*

b) Qual é a justificativa atribuída à ação dos japoneses? *Resposta possível: Os japoneses limparam o estádio porque este é um hábito adquirido desde a infância.*

c) Relacionando esses trechos ao conjunto da notícia, o autor do texto dá mais destaque à cultura, aos valores e aos hábitos japoneses ou senegaleses? Como? _____

d) O que as diferentes justificativas e o destaque a determinado povo podem revelar sobre a opinião ou a parcialidade do jornalista no relato dos fatos?
Resposta possível: Essa notícia é totalmente parcial no tratamento da informação.

5. Além do hábito de limpeza dos japoneses, quais valores dessa cultura são destacados pelo jornalista esportivo Scott McIntyre em seu depoimento na notícia? *Resposta possível: O orgulho pelo estilo de vida, respeito e educação.*

Torcedores japoneses e senegaleses impressionam na Rússia ao limpar estádio após os jogos

20 de junho de 2018

Os torcedores do Senegal comemoraram a vitória de sua seleção, a primeira de um time africano na Copa do Mundo da Rússia, com um exemplo de boas maneiras.

Minutos após o fim da partida do Senegal contra a Polônia, que terminou em 2 a 1 para os senegaleses, nesta terça, 19, eles começaram a recolher todo o lixo deixado nas arquibancadas do estádio Spartak, em Moscou.

A. RICARDO/SHUTTERSTOCK



REUTERS / FOTOARENA



A torcida do Senegal virou notícia no mundo ao limpar as arquibancadas do estádio em Moscou após a vitória contra a Polônia na Copa da Rússia, 2018.

A faxina após um jogo também foi destaque na Arena Mordovia, na cidade de Saransk. Por lá, os japoneses repetiram as cenas vistas na Copa do Mundo de 2014, no Brasil, e na Olimpíada do Rio, em 2016, entre outros grandes eventos.

Após a seleção japonesa conseguir sua primeira vitória em cima de uma seleção sul-americana, batendo a Colômbia por 2 a 1, os torcedores do país começaram a limpar tudo.

Equipados com grandes sacos de lixo que levaram para o estádio, eles caminharam pela arquibancada recolhendo todo o lixo que encontraram.

“Não é apenas parte da cultura do futebol, mas parte da cultura japonesa”, disse o jornalista esportivo Scott McIntyre à BBC. Ele está na Rússia acompanhando a equipe japonesa e não ficou surpreso com a atitude dos torcedores.

“Você costuma ouvir as pessoas dizerem que o futebol é um reflexo da cultura. Um aspecto importante da sociedade japonesa é garantir que tudo esteja absolutamente limpo e isso acontece em todos os eventos esportivos”.

Um hábito construído desde a infância

Essa organização dos japoneses para deixar tudo limpo nas arenas esportivas surpreende muitos estrangeiros.

“Alguns podem deixar uma garrafa ou algum tipo de pacote de alimentos no chão e, em seguida, são surpreendidos por um tapinha nas costas pelos japoneses, indicando que eles devem limpar ou levar para casa o lixo, mas não podem deixar por lá”, diz McIntyre.

Esse é um hábito que os japoneses adquirem desde a infância.

"Limpar o local após as partidas de futebol é uma extensão dos comportamentos básicos ensinados na escola, onde as crianças limpam as salas de aula e os corredores da escola", explica Scott North, professor de sociologia da Universidade de Osaka.

"Com lembretes constantes durante toda a infância, esses comportamentos se tornam hábitos para grande parte da população."

"Além de aumentar a conscientização sobre a necessidade de limpeza e reciclagem, a limpeza em eventos como a Copa do Mundo é uma forma de os fãs japoneses demonstrarem orgulho de seu estilo de vida e o compartilharem com a gente", explica North. "Que melhor lugar para falar sobre a necessidade de cuidar do planeta com responsabilidade do que a Copa do Mundo?"

Isso não significa que haja mais ou menos paixão, insiste McIntyre. É simplesmente que a paixão não escapa à negligência das regras básicas de comportamento, sem falar da violência.

"Eu sei que isso pode soar superficial e chato, mas essa é a realidade de um país que é construído em cima do respeito e da educação. E isso simplesmente se estende a fazer coisas respeitadas no futebol", fala. "Acho maravilhoso que a Copa do Mundo traga tantas nações e pessoas para aprender e trocar esse tipo de cultura. Essa é a beleza do futebol."

BBC News Brasil. Torcedores japoneses e senegaleses impressionam na Rússia ao limpar estádio após os jogos. *Nosso Goiás*, Goiânia, 20 jun. 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2NKcn4S>>. Acesso em: 26 set. 2018.



Após celebrarem a primeira vitória do Japão contra um time sul-americano, os torcedores do país começaram a limpar o estádio. Rússia, 2018.

GLOSSÁRIO

Negligência: desrespeito, desatenção, menosprezo, desinteresse.

Fonte: OLIVEIRA e ARAÚJO, 2020, p. 138-139-140

Em nota, a edição do livro didático para o professor traz o seguinte apontamento:

Sugerimos que as atividades sejam discutidas e respondidas pelos alunos em duplas ou em pequenos grupos. Atente para que alunos com mais dificuldade de aprendizagem não sejam excluídos. Verifique a possibilidade de inseri-los em grupos que demonstrem menos dificuldade para a realização das tarefas apresentadas. É necessário que você tenha conhecimento das competências e habilidades iniciais dos alunos com diferentes dificuldades de aprendizagem, para compreender seus avanços. Acompanhe-os mais de perto, para que possam, de acordo com suas possibilidades, participar ativamente nas discussões, na realização de tarefas e no desenvolvimento de suas competências e/ou habilidades propostas (OLIVEIRA e ARAÚJO, 2020, p. 139).

Essa nota recomenda que as atividades sejam feitas em grupos para promover interação e colaboração entre os alunos, mas é importante incluir alunos com dificuldades de aprendizagem. O professor deve conhecer as habilidades dos alunos para compreender seu progresso e acompanhá-los de perto, permitindo que todos participem ativamente das discussões e tarefas, independentemente de suas dificuldades.

Na atividade 04, podemos observar que as autoras propõem a análise crítica do texto jornalístico. A partir dos trechos apresentados, busca-se evidenciar a forma como as autoras atribuíram diferentes justificativas para as ações dos torcedores senegaleses e japoneses, bem como o destaque dado a determinados valores culturais. Com isso, pretende-se fazer com que o leitor perceba que a escolha de determinadas palavras e a construção do texto podem revelar a opinião ou a parcialidade do jornalista na abordagem dos fatos. Essa escolha que as autoras do texto fazem não é semântica, mas o significado dos termos escolhidos e como eles se se dão no texto é semântico. Além disso, a questão c) aponta para a importância de se observar o contexto geral da notícia para compreender os valores e hábitos culturais que estão sendo destacados.

E, no exercício número 05, as autoras buscam incentivar o desenvolvimento do pensamento crítico, para que os alunos se posicionem diante do que leem e compreendam a possibilidade de parcialidade nas notícias, mesmo quando as empresas jornalísticas enfatizam a "imparcialidade" como um de seus princípios editoriais. Além disso, podemos observar que também fora as atividades acima citadas, a atividade número 06 letra (a) da mesma página também segue essa mesma linha de raciocínio para que o aluno possa respondê-lo.

Nesse sentido, vemos que as autoras tentam traçar metas para que os alunos, por meio de conhecimentos linguísticos e dos textos como referência, façam uso de contextos reais para que esse aluno busque uma atitude reflexiva sobre o assunto abordado no texto. Para Muller (2021, p. 18), "(...) o estudante, por meio da leitura e compreensão textual, da argumentação no discurso oral e da produção argumentativa nos textos escritos, pode se sair bem nas mais diversas situações sociais (...)". A autora propõe que os alunos desenvolvam competências comunicativas para interagir adequadamente em diferentes situações sociais. Dessa forma, essa atividade está condizente com o que a BNCC propõe, na habilidade mencionada no livro didático, e também está de acordo com o que a literatura científica da área da semântica propõe.

A leitura e compreensão de textos são importantes para ampliar os repertórios linguísticos e compreender diferentes pontos de vista. A produção de textos argumentativos incentiva a reflexão sobre as próprias opiniões e ajuda no desenvolvimento de habilidades discursivas fundamentais para a vida em sociedade, assim como prevê a BNCC, porém, para escrever com proficiência é preciso ler como tal.

Veremos que além dessas atividades analisadas aqui anteriormente, as autoras farão uso dessa habilidade (EF06LP01) para resolução de atividades em todo o decorrer do livro didático. Essas atividades podem ser encontradas na página 144, atividade número 07, página 146, atividades 01 a 04, páginas 155-156 atividades 06 a 09, página 169, atividade número 08, página 203, atividade número 04, página 229, atividades 04 a 06, página 234, atividade número 09 e página 245, atividades número 10 letra (a). Lembrando que essas atividades são muito semelhantes entre si, justamente porque visam trabalhar a mesma habilidade citada. Todos estão voltados para a questão da argumentação e a parcialidade de quem enuncia os textos trazidos pelo livro didático. Muitos, em seus enunciados, requerem que o aluno saiba a diferença entre um fato e um argumento, o que perpassa o significado de cada trecho de texto analisado.

Seguindo esse mesmo raciocínio, veremos que o livro didático no capítulo 07, intitulado "Histórias que o povo conta", as autoras vão trazer atividades em que o objetivo é propor um desafio ao aluno para que ele compreenda as escolhas de palavras feitas no título e subtítulo, e como essas escolhas destacam um determinado fato.

As atividades propostas na página 203 do livro didático apresentam a habilidade (EF67LP06) que se refere a identificar os efeitos de sentido causados pela escolha de palavras, pela organização de informações e pela utilização de recursos como a 3ª pessoa, na construção de textos. Isso envolve compreender como essas escolhas influenciam o significado do texto, destacando certos elementos e hierarquizando informações. A habilidade destacada pelo livro é a (EF67LP07) que refere-se à capacidade de identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos. Isso inclui analisar a elaboração do título, as escolhas lexicais, as construções metafóricas e as explícitas ou ocultas fontes de informação. O objetivo é perceber como esses recursos influenciam o sentido do texto e têm o propósito de persuadir o leitor, buscando convencê-lo de determinado ponto de vista

ou ação. Nesse sentido, a habilidade de identificar os efeitos de sentido provocados por recursos linguísticos, como seleção lexical, focalização de elementos e hierarquização de informações, consiste em reconhecer como essas escolhas afetam o significado e a interpretação de um texto.

Já a habilidade de identificar recursos persuasivos em textos argumentativos envolve reconhecer estratégias como o título, escolhas de palavras e construções metafóricas, e entender como essas estratégias são usadas para persuadir o leitor e influenciar suas emoções, opiniões e decisões. Compreender esses recursos é importante para uma leitura crítica e uma interpretação consciente de textos argumentativos, como veremos a seguir:

FIGURA 10: Exercício livro didático



The image shows a screenshot of a web browser window. The address bar contains the URL: <https://diversao.r7.com/tv-e-entretenimento/os-causos-de-rolando-boldrin-21072017>. The main content of the page is a news article titled "Os causos de Rolando Boldrin" with the subtitle "Aos 80 anos, artista tem sua biografia lançada" and a date of "21/07/2017 - 19h20". The article text describes Rolando Boldrin as a musician, singer, composer, TV presenter, actor, and researcher of Brazilian popular culture. It mentions his 80th birthday and the launch of his biography "A história de Rolando Boldrin - Sr. Brasil" by journalists Willian Corrêa and Ricardo Taira. The biography is 224 pages long and includes stories, photos, and memories of his career, mentioning names like Irene Ravache, Gilberto Gil, Armando Bogus, and Hebe Camargo. To the right of the text is a photograph of Rolando Boldrin playing an acoustic guitar and smiling. The photo is credited to "PIERRE YVES REFALO/DIVULGAÇÃO". Below the photo is the caption "O contador de causos Rolando Boldrin." The browser window has standard OS window controls (red, yellow, green buttons) in the top right corner.

Os causos de Rolando Boldrin
Aos 80 anos, artista tem sua biografia lançada
21/07/2017 - 19h20

Músico, cantor, compositor, apresentador de TV, ator de teatro, de televisão e de cinema, além de ser um grande pesquisador da cultura popular brasileira, o contador de causos Rolando Boldrin chega aos 80 anos de idade e coloca tudo o que viveu nos 58 anos de carreira no papel. Chega às livrarias a biografia "A história de Rolando Boldrin - Sr. Brasil", escrita pelos jornalistas Willian Corrêa e Ricardo Taira.

São 224 páginas recheadas de histórias, fotografias, lembranças das dificuldades e das conquistas, além da disposição de mergulhar em novas possibilidades de trabalho e, assim, abrir caminhos para a cultura brasileira. Estão lá nomes como o de Irene Ravache, Gilberto Gil, Armando Bogus, Hebe Camargo, Moreira da Silva, entre outros.

O contador de causos Rolando Boldrin.

POR DENTRO DO TEXTO

1. Qual fato originou a produção dessa resenha?
2. Releia o título da resenha.

A publicação e chegada às livrarias da biografia *A história de Rolando Boldrin: Sr. Brasil*, dos jornalistas Willian Corrêa e Ricardo Taira.

Os causos de Rolando Boldrin

- Em sua opinião, por que o autor usou o termo *causos* no título da resenha sobre a biografia de Rolando Boldrin?
Resposta pessoal.
3. Agora releia o subtítulo ou a linha fina da resenha:

Aos 80 anos, artista tem sua biografia lançada

- a) Qual é a relação do subtítulo com o título da resenha?
Resposta possível: O subtítulo explica o título da resenha.
- b) Que fato é ressaltado no subtítulo?
Resposta possível: O subtítulo apresenta, de fato, o assunto sobre o qual a resenha vai tratar: a biografia de Rolando Boldrin.
- c) Por que o autor se refere a Boldrin como artista e não como contador de causos no subtítulo?
Resposta possível: Porque Rolando Boldrin é um artista em vários sentidos e ser contador de causos é um deles.

Fonte: OLIVEIRA e ARAÚJO, 2020, p. 203

O livro didático para o professor traz o seguinte apontamento em sua edição:

Nessa seção, os alunos são convidados a realizar a leitura de texto de gênero resenha de livro. Antes da leitura, faça as perguntas a seguir e outras que possam surgir durante a discussão sobre o assunto, a fim de levantar conhecimento prévio sobre o tema que será abordado. Permita que os alunos se expressem livremente, desde que respeitem os turnos de fala dos colegas e as opiniões divergentes. Realize intervenções, por meio de perguntas, sempre que surgirem opiniões e relatos que possam colaborar e ampliar a discussão que será realizada durante a leitura da resenha. Se achar interessante, forneça aos alunos os dados da biografia de Rolando Boldrin: CORRÊA, Willian; TAIRA, Ricardo. *A história de Rolando Boldrin: Sr. Brasil*. São Paulo: Contexto, 2017 (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2020, p. 203).

Nessas atividades, o objetivo é desafiar o aluno a compreender as escolhas de palavras feitas no título e no subtítulo e identificar qual fato é enfatizado por essas escolhas. Orientando os alunos a perceber que as palavras selecionadas, a organização das informações e a decisão de explicitar ou não certas informações não são aleatórias, mas, sim, estratégicas para criar sentidos específicos no texto.

Nessa perspectiva, veremos que nos termos do filósofo Paul Grice (2019, *apud* Pires de Oliveira, *et al* 2012, p.21), a Semântica se ocupa do significado literal (ou gramatical), da sentença, enquanto a Pragmática estuda o significado do falante. Nesse sentido, a semântica busca reconstruir o significado de uma frase, uma vez que a combinação das palavras confere sentido à sentença. Embora ambas estejam

relacionadas ao contexto, elas desempenham finalidades diferentes. Neste caso, concluímos que as autoras do texto podem ter considerado o fato de ter escolhido a palavra "artista" para destacar o objeto da resenha, pois ele amplia as funções de Boldrin e , assim, é uma forma de enaltecê-lo. A atividade percebe essa questão e a aponta como objeto de reflexão sobre a língua, uma escolha que resulta em um efeito positivo em relação ao objeto da biografia.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também aborda a necessidade de compreender as classes de palavras abertas (substantivos, verbos, adjetivos e advérbios) e fechadas (artigos, numerais, preposições, conjunções, pronomes), a fim de discutir o significado dessas classes, analisar suas funções sintático-semânticas nas orações e compreender seu funcionamento, incluindo a concordância. Portanto, podemos afirmar que os exercícios propostos aqui estão alinhados com as diretrizes estabelecidas na BNCC.

Essa é mais uma atividade que encontra-se no âmbito dos eixos da leitura. A questão 3c) poderia abordar melhor a questão dos sentidos para uma mesma referência. Trabalhar a questão de existir o sentido "contador de histórias" para Boldrin e problematizar o sentido "artista" o qual engloba múltiplos sentidos dentro dele. O exercício no micro, tratando da questão dos variados sentidos para uma referência, poderia contribuir para o aluno mobilizar esses conhecimentos para responder questões como a 3c.

Essa mesma questão do sentido e referência, abordada no micro, com exemplos no macro (nos textos), poderia auxiliar também o aluno a aprender como se faz uma coesão referencial, utilizando elementos variados, pois entendendo bem a noção de sentido o auxiliaria nisso.

Veremos que além dessas atividades analisadas aqui anteriormente, as autoras farão uso dessas habilidades (EF67LP06) e (EF67LP07) para resolução de atividades em todo o decorrer do livro didático. Essas atividades podem ser encontrados na página 140, atividade número 06 letra (b), página 143, atividade número 04, página 144, atividade número 07, página 154, atividade número 02, página 168, atividades números 02 letras (b) e (c), número 05, página 181, atividade número 01, página 228, atividades números 01 e 02, página 229, atividades números 04 a 06, página 233, atividades números 01 a 03, página 242, atividades números 01 a 03, página 244, atividade número 07 letra (c), página 246, atividade número 06. É importante destacar que essas atividades possuem uma grande semelhança entre si,

pois têm como objetivo desenvolver a mesma habilidade mencionada. Trata-se da capacidade de reconhecer os efeitos de sentido resultantes da escolha das palavras, da organização dos elementos em destaque, da seleção e organização das informações, do uso da terceira pessoa, bem como de compreender o uso de estratégias persuasivas em textos argumentativos, como a formulação do título, seleção de palavras, construções metafóricas e a revelação ou ocultação de fontes de informação, a fim de identificar os efeitos de sentido produzidos por essas estratégias.

Nas atividades a seguir, veremos que as autoras do livro didático ainda no capítulo 07, página 219, vai trazer atividades referente ao subtítulo "Conversa entre textos", fazendo uso da habilidade (EF69LP48) que procura interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico- espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. A habilidade (EF69LP48) no livro didático tem como objetivo que o aluno identifique os elementos presentes no poema narrativo com base nos recursos de versificação e estrofação, uso de metáforas e comparações. Dessa forma, o professor deve iniciar a leitura do texto junto aos alunos e esteja aberto para ouvir seus comentários, incentivando-os a compartilhar se já conheciam o poema de cordel. Em seguida, explorar o contexto de produção do poema de cordel, incluindo onde ele foi publicado, quem é o autor e como o texto foi organizado.

FIGURA 11: Exercício livro didático

Com a feição de guerrêra
 Uma formiga animada
 Gritou para as companhêra:
 Vamo minhas camarada
 Acabá com os capricho
 Deste ignorante bicho
 Com a nossa força comum
 Defendendo o formiguêro
 Nós somos muitos miêro
 E este zebu é só um.

Tanta formiga chegou
 Que a terra ali ficou cheia
 Formiga de toda cô
 Preta, amarela e vermêa
 No boi zebu se espaiando
 Cutucando e pinicando
 Aqui e ali tinha um moio
 E ele com grande fadiga
 Pruquê já tinha formiga
 Até por dentro dos óio.

Com o lombo todo ardendo
 Daquele grande aperreio
 zebu saiu correndo
 Fungando e berrando feio
 E as formiga inocente
 Mostraro pra toda gente
 Esta lição de mora
 Contra a farta de respeito
 Cada um tem seu direito
 Até nas leis da natura.

As formiga a defendê
 Sua casa, o formiguêro,
 Botando o boi pra corrê
 Da sombra do juazêro,
 Mostraro nessa lição
 Quanto pode a união;
 Neste meu poema novo
 O boi zebu qué dizê
 Que é os mandão do podê,
 E as formiga é o povo.

ASSARÉ, Patativa do. *Ispinho e Fulô*. São Paulo: Hedra, 2011.

CONHECENDO O AUTOR

Patativa do Assaré

Foi um poeta popular, compositor, cantor e repentista brasileiro. Retratava a vida sofrida e árida do sertão, usando uma linguagem que representava o modo de falar desse povo. Ficou conhecido pela composição da música "Triste partida", em 1964, gravada por Luiz Gonzaga, o rei do baião. Seus livros foram traduzidos em vários idiomas e têm sido tema de estudos em grandes universidades brasileiras e internacionais. Mais informações sobre esse artista estão disponíveis em: <<http://bit.ly/2OmnsSm>>. Acesso em: 27 set. 2018.



MARLENE BERGAMO/FOLHAPRESS

3. Leia atentamente o quadro a seguir.

Literatura de cordel

A **Literatura de cordel** é uma manifestação literária tradicional da cultura popular brasileira, mais precisamente do interior nordestino.

Os locais onde ela tem grande destaque são os estados de Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Pará, Rio Grande do Norte e Ceará.

No Brasil, a literatura de cordel adquiriu força no século XIX, sobretudo entre 1930 e 1960. Muitos escritores foram influenciados por esse estilo, dos quais se destacam: João Cabral de Melo Neto, Ariano Suassuna, Guimarães Rosa, dentre outros. [...]

Sua forma mais habitual de apresentação são os "folhetos", pequenos livros com capas de xilogravura que ficam pendurados em barbantes ou cordas, e daí surge seu nome.

A literatura de cordel é considerada um gênero literário geralmente feito em versos. Ele se afasta dos cânones na medida em que incorpora uma linguagem e temas populares.

Além disso, essa manifestação recorre a outros meios de divulgação e, em alguns casos, os próprios autores são os divulgadores de seus poemas.

Em relação à linguagem e ao conteúdo, a literatura de cordel tem como principais características:

- Linguagem coloquial (informal);
- Uso de humor, ironia e sarcasmo;
- Temas diversos: folclore brasileiro, religiosos, profanos, políticos, episódios históricos, realidade social etc.;
- Presença de rimas, métrica e oralidade.

DIANA, Daniela. Literatura de Cordel. *Toda Matéria*, 18 jun. 2018. Disponível em: <<http://bit.ly/2xTLEYy>>. Acesso em: 27 set. 2018.

4. Apenas no poema "O boi zebu e as formigas" o poeta representa o modo de falar do sertanejo, usando uma variedade linguística regional. Isso se evidencia pelas palavras: *moiadinho, suô, cuchilá, juazêro, ríba, formiguêro, trabaiando, veve, inzembro*, entre outras.

- a) Os poemas "A história da literatura de cordel" e "O boi zebu e as formigas" foram publicados em folheto ou em livro? "A história da literatura de cordel" foi publicada em um folheto e "O boi zebu e as formigas" em um livro.
- b) Em sua opinião, o poema de cordel publicado em livro perde sua característica essencial ou não? Explique. *Resposta pessoal.*
- c) Os temas tratados nos dois poemas são populares? Explique.
- d) Há rimas nos dois poemas? Como são organizadas as estrofes?

d) Nos dois poemas há rimas. No primeiro poema, as estrofes são organizadas em seis versos cada. No segundo poema, oito estrofes têm dez versos e uma estrofe tem nove versos.

4. Nos dois poemas, há palavras que caracterizam o modo de falar de determinada região brasileira (variedade regional)? Transcreva exemplos.

5. Em qual dos dois poemas de cordel é possível verificar efeito de humor, sarcasmo ou ironia? Explique. *Resposta possível: No poema "O boi zebu e as formigas", pode-se inferir sarcasmo, humor e ironia, principalmente porque zomba do boi forte e imponente que é atacado por formigas pequenas e frágeis e que foge delas. Depois, compara essa situação com a relação entre o povo e aqueles que estão no poder.*

Foi o Nordeste o local Que lhe brasileirizou Nos sertões familiares Dos sertões onde chegou Levando alegria ao povo Pela voz do cantador	Desde as casas de riqueza Nas varandas das fazendas Até os dias de feira Entre os escombros de vendas Histórias eram cantadas De verdadeiras a lendas
Conduzia o rumor De histórias da redondeza Noticiadas em versos Dadas com toda clareza A uma população Que se tornava freguesa	Sempre em versão cantada Assim o cordel viveu Antes de 1900 Primeira edição se deu De lá pra cá permanece Mantendo o legado seu [...]

CAMPOS, Abdias. *Folheto de cordel*. Recife, 2005.

GLOSSÁRIO

A granel: solto, sem embalagem, em partes.

Anônimo: sem indicação de autoria ou nome.

Feitura: o que é feito ou realizado.

Gradual: aos poucos.

Perdurar: permanecer por muito tempo.

CONHECENDO O AUTOR**Abdias Campos**

Natural da cidade de Amparo (PB), é poeta, cordelista, violeiro, compositor, ator e declamador de cordéis. Ele produz seus textos com temas que relacionam tradição e atualidade, como ressaltou no folheto "A história da literatura de cordel".



ACERVO PESSOAL DO ARTISTA

Fonte: OLIVEIRA e ARAÚJO, 2020, p. 214-215-217-218 -219

A edição do livro didático para o professor apresenta a seguinte observação/apontamento:

Planeje uma pesquisa no Blog J. Borges, desenvolvido pela jornalista Taís Ferreira, sobre a arte popular de J. Borges, referência na arte da xilogravura e do cordel. Se possível, projete a pesquisa para que os alunos tenham acesso às informações e possam anotar os pontos principais. Comece pelo significado de xilogravura (gravura feita com uma matriz de madeira, parecida com um carimbo). No site da Casa da Xilogravura é possível verificar o que é a xilogravura, como se faz e sua história. Se a escola contar com sala de informática, coordene as pesquisas realizadas diretamente pelos alunos. Ao final da atividade, peça que compartilhem com os colegas o que mais chamou a atenção na pesquisa. Em seguida, organize empréstimos de livros de literatura de cordel disponíveis na biblioteca da escola para os alunos lerem (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2020, p. 217).

Na atividade 03, em questão, os alunos são solicitados a interpretar elementos característicos da literatura de cordel nos dois poemas lidos, como o formato e a publicação, os temas abordados e a presença de rimas. É importante orientar os

alunos a verificar no quadro as características da literatura de cordel presentes em cada um desses poemas. E na atividade 05, os alunos devem analisar se há presença de efeito de humor, sarcasmo ou ironia em um dos poemas. É importante informar aos alunos que a ironia ocorre quando uma ideia oposta ao que está sendo apresentada é expressa. Por outro lado, o sarcasmo é uma forma de ironia amarga, uma zombaria e escárnio resultante de comparações feitas.

Seguindo a linha de pensamento do filósofo Paul Grice (2019, *apud* PIRES DE OLIVEIRA, *et al* 2012, p.29), vai nos dizer que “O objeto de estudo da Semântica não é propriamente o significado das sentenças, mas a capacidade que um falante tem para interpretar qualquer sentença de sua língua”. Assim, ao longo do tempo, os usuários da língua vão criando novos significados, e a área da semântica se dedica a investigar essas mudanças de significado. A semântica é reconhecida como uma disciplina científica que se concentra no estudo dos significados das palavras e frases em si. Mas, em atividades como essas são acionados significados pragmáticos, o que daria um outro objeto de estudos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não traz, em específico, elementos característicos da literatura de cordel, porém fala bastante sobre como os alunos devem fazer uso dos temas abordados nos poemas como a presença de rimas, efeito de humor, sarcasmo ou ironia, para melhor compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos. Essas questões que envolvem humor, ironia, sarcasmo, muitas vezes, são incluídas pelos estudiosos da Linguística dentro da Pragmática e precisariam de algum tempo para serem eficientemente trabalhados.

Além das atividades previamente analisadas, é relevante destacar que as autoras do livro didático empregaram a habilidade (EF69LP48) para a resolução de exercícios adicionais. Nos primeiros capítulos, de 01 a 06, ele vai fazer uso na forma geral incluindo essa habilidade em todo o capítulo. Já, o capítulo 07 será utilizado para resolução de atividades que podem ser encontradas na página 216, atividade número 07, e página 218, atividade número 01. Essa habilidade envolve a interpretação dos efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos em poemas, abrangendo elementos sonoros, semânticos, gráfico-espaciais e imagéticos. No livro didático, as atividades relacionadas a essa habilidade buscam promover a compreensão dos efeitos provocados por esses recursos no poema. Os alunos serão convidados a analisar a estrofação, as rimas, as aliterações e outros recursos sonoros presentes

nos poemas, compreendendo como esses elementos contribuem para a expressividade e musicalidade do texto. Além disso, serão exploradas as figuras de linguagem e outros recursos semânticos presentes, como metáforas, metonímias e comparações, que conferem ao poema sentidos figurados e simbólicos, por meio dessas atividades, os alunos desenvolveram a capacidade de interpretar e apreciar os efeitos estéticos e comunicativos dos recursos expressivos presentes nos poemas, ampliando sua compreensão e sensibilidade em relação à linguagem poética. Portanto, ao longo do livro didático, os alunos terão a oportunidade de desenvolver essa habilidade por meio da realização dessas atividades.

As autoras do livro didático, no capítulo 06 intitulado, "Construindo um mundo sustentável", página 174, vão trazer atividades referentes ao subtítulo "Reflexão sobre o uso da língua", fazendo uso da habilidade (EF06LP05) que se refere a identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa. No livro didático, essa habilidade tem como objetivo conversar com os alunos sobre a utilização de verbos no tempo presente em manchetes e títulos de notícias jornalísticas. Essa escolha linguística cria um efeito de atualidade nos fatos relatados. É necessário ajudar os alunos a reconhecer o sentido de atualidade proporcionado pelo uso do presente do indicativo, assim como a neutralidade transmitida pelo uso da terceira pessoa do discurso. Mas, a atividade não faz nenhuma contraposição entre os modos verbais, apenas faz menção na atividade 2b) sobre o modo, mas a pergunta está junto com o tempo e com a pessoa do discurso, o que não dá destaque nenhum ao modo.

Essa questão tem objetivo de ajudar a desenvolver uma atitude crítica em relação aos textos jornalísticos e a tomar consciência das escolhas que fazem ao produzir seus próprios textos, mas sem dar ênfase ao modo e, sim, a outros conteúdos que seriam o do tempo e da pessoa verbal, destacados em todas as letras das três atividades da página 174. A título de exemplo disso, é válido verificar se os alunos conseguem perceber a falta de neutralidade na declaração do ministro ao utilizar o verbo na primeira pessoa do plural.

FIGURA 12: Exercício livro didático



REFLEXÃO SOBRE O USO DA LÍNGUA

Verbos – Indicativo – tempos verbais (presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito)

1. Leia o título da notícia e observe o verbo em destaque.

O Brasil **tem** 917 municípios em crise hídrica

- a) A forma verbal empregada no título da notícia expressa um fato presente, passado ou futuro?
A forma verbal utilizada no título da notícia expressa um fato presente.
- b) Com qual objetivo o autor empregou esse tempo verbal?
O objetivo de empregar o verbo nesse tempo é conferir sentido de atualidade ao fato.

2. Releia o primeiro parágrafo da notícia.

O Brasil tem 917 municípios em crise hídrica, informou o ministro da Integração Nacional, Helder Barbalho, ao participar do 8º Fórum Mundial da Água. Esse número corresponde aos municípios que estão em situação de emergência por seca ou estiagem até o dia 13 de março.

- a) Transcreva os verbos que aparecem nesse trecho, agrupando-os em duas colunas, conforme estejam conjugados no presente ou no passado. *1ª coluna – Presente: tem, corresponde, estão. 2ª coluna – Passado: informou.*
- b) Que efeito de sentido o emprego do presente do indicativo e da terceira pessoa constrói no texto da notícia?
Resposta possível: O verbo empregado no presente do indicativo constrói a ideia de momento presente, atual; e o emprego da terceira pessoa confere neutralidade aos fatos, com vista a dar mais credibilidade à notícia, sem deixar marcas pessoais.
3. Os verbos sofrem variações de acordo com o **tempo** em que as ações acontecem (passado, presente, futuro) e conforme as **pessoas do discurso** às quais estão relacionados. Observe a forma verbal em destaque na frase a seguir, extraída da notícia.

Temos de intensificar a cooperação entre os órgãos governamentais.

- a) Em que tempo e pessoa do discurso está flexionado o verbo que compõe a frase?
Na 1ª pessoa do plural do presente do indicativo (nós).
- b) Nessa frase, o emprego da primeira pessoa do plural pela pessoa que a profere mostra neutralidade ou parcialidade em relação ao fato ocorrido? Explique.

4. Releia mais uma frase extraída da notícia e observe a forma verbal em destaque.

[...] a crise hídrica **não é** mais um problema somente do Nordeste.

3. b) *O emprego da primeira pessoa do plural nós demonstra subjetividade e que não há neutralidade, uma vez que a pessoa que profere a frase se posiciona para mostrar uma opinião sua, ainda que empregue o verbo no plural.*

174

Fonte: OLIVEIRA e ARAÚJO, 2020, p. 174

O livro didático destinado aos professores traz a seguinte observação/apontamento:

Nessa seção, a discussão sobre sustentabilidade e uso racional da água é realizada por meio da leitura de infográfico. Esse é o momento de propiciar a realização de antecipações e inferências antes da análise do texto. Para isso, promova um contexto de intercâmbio oral por meio das questões apresentadas antes da leitura do texto. Estabeleça o diálogo com os alunos com o objetivo de levantar o máximo possível de informações sobre as experiências cotidianas deles e suas impressões acerca do que ocorre em

sua comunidade. Anote no quadro de giz ou peça a um aluno que escreva as anotações para que essas ideias sejam retomadas em outros momentos de discussão. A sugestão é que os alunos possam fazer, primeiro, a leitura em duplas e, depois, a releitura compartilhada e a discussão coletiva. Antes, contudo, informe a eles que esse texto é um infográfico, cuja finalidade é fornecer uma informação de maneira dinâmica, clara e didática, pois alia textos escritos curtos e imagens. Informe ainda que esses infográficos aparecem geralmente como textos auxiliares de notícias, reportagens e didáticos diversos. Oriente-os a observar todas as informações e os elementos gráficos, a fim de construir os sentidos do texto. Mostre que há diferentes tipos de informação, como causas para crise hídrica; consequências e medidas para garantia de manutenção dos mananciais e reservatórios de abastecimento à população. Peça os alunos que verifiquem se as palavras desconhecidas estão no Glossário abaixo do texto. Se não estiverem, eles devem anotar essas palavras para que possam procurar o significado no dicionário no momento da discussão e resolução das questões (OLIVEIRA e ARAÚJO, 2020, p. 171).

Nessa seção do livro didático, é proposta uma discussão sobre sustentabilidade e uso racional da água por meio da leitura de um infográfico. Antes de analisar o texto, é recomendado criar um ambiente de intercâmbio oral com os alunos, levantando informações sobre suas experiências cotidianas e impressões sobre a comunidade em que vivem. Essas ideias podem ser registradas no quadro ou por um aluno para serem retomadas posteriormente. Os alunos são orientados a fazer a leitura em duplas, seguida de uma releitura compartilhada e discussão em grupo. Antes disso, é explicado que o texto é um infográfico, que tem o objetivo de fornecer informações de maneira dinâmica, clara e didática, combinando textos curtos e imagens. É solicitado aos alunos que observem todas as informações e elementos gráficos para construir o sentido do texto. São apresentados diferentes tipos de informações, como as causas da crise hídrica, as consequências e medidas para garantir o abastecimento de água à população. Os alunos são instruídos a verificar se as palavras desconhecidas estão no glossário abaixo do texto e, caso não estejam, devem anotá-las para procurar seus significados posteriormente, durante a discussão e resolução das questões.

A BNCC enfatiza a importância de compreender e identificar os efeitos de sentido resultantes de diversos fenômenos léxico-semânticos presentes nos textos. Isso contribui para o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita dos alunos, promovendo uma formação mais crítica e reflexiva. A BNCC dentro do campo da semântica traz que todo o aluno precisa:

Conhecer e perceber os efeitos de sentido nos textos decorrentes de fenômenos léxico-semânticos, tais como aumentativo/diminutivo; sinonímia/antonímia; polissemia ou homonímia; figuras de linguagem; modalizações epistêmicas, deônticas, apreciativas; modos e aspectos verbais (BRASIL, 2018, p.83).

Essa compreensão permite ao leitor reconhecer nuances, intenções e atitudes expressas na linguagem, enriquecendo sua capacidade de análise e produção de textos. Nesse sentido, podemos dizer que as autoras do livro didático abordam de forma a contemplar a habilidade (EF06LP05) conforme posta na BNCC, principalmente nas atividades 01, 02 letra (b) e 03 letra (a) da página citada acima.

Além das atividades previamente analisadas, é importante observar que as autoras do livro didático utilizarão a habilidade (EF06LP05) para resolver outras atividades, sempre fazendo uso do subtítulo "Reflexão sobre o uso da língua", essas atividades podem ser encontradas também nas páginas 147 e 204, assim como na página 150, atividade número 01 e página 151, atividade número 01 encontraremos atividades específicas de efeitos de sentido dos modos verbais. Isso significa que a identificação dos efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa, será uma competência exercitada em várias atividades presentes no livro didático.

Uma das questões que merece destaque é o fato de que o livro não apresenta atividades que contemplem habilidades como (EF67LP12), (EF67LP13), (EF67LP17), (EF67LP22), (EF67LP25), (EF67LP37) e (EF67LP38), todas habilidades dos eixos de leitura e produção textual. Essas habilidades são essenciais para o desenvolvimento dos alunos no que diz respeito à interpretação de textos, análise de figuras de linguagem, compreensão de recursos linguístico-discursivos, identificação de efeitos de sentido e análise de estrutura textual.

A ausência de atividades voltadas a essas habilidades pode limitar o processo de aprendizagem, deixando os alunos menos preparados para lidar com as demandas comunicativas do mundo atual. É importante que os materiais didáticos sejam atualizados e ofereçam oportunidades para que os alunos possam desenvolver todas essas habilidades de forma integral, a seguir vamos listar e exemplificar essas habilidades não contempladas no material didático.

A habilidade (EF67LP12) envolve a produção de resenhas críticas, *vlogs*, vídeos, *podcasts* e outras produções relacionadas às culturas juvenis, com o objetivo de apresentar, descrever e/ou avaliar produções culturais ou eventos. Essa habilidade está relacionada à semântica devido à importância da escolha de palavras e expressões adequadas para transmitir com clareza as avaliações e descrições feitas e principalmente no efeito de sentido que elas vão gerar.

No contexto das produções mencionadas, a escolha adequada de palavras é fundamental para expressar com precisão as avaliações e descrições das produções culturais ou eventos abordados, o trabalho com a semântica em sala de aula, na produção de resenhas críticas e outras produções culturais, contribui para o desenvolvimento da habilidade de comunicação e expressão dos alunos, permitindo que eles se tornem produtores de conteúdo mais eficientes e conscientes do impacto de suas escolhas linguísticas.

A habilidade (EF67LP13) envolve a produção, revisão e edição de textos publicitários, levando em consideração o contexto de produção, explorando recursos multissemióticos e utilizando estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento. Nesse contexto, a semântica desempenha um papel fundamental pois ao produzir textos publicitários, a escolha adequada das palavras, com base no significado semântico (ou até pragmático, mas essa área não é contemplada pela BNCC) é essencial para transmitir com precisão a mensagem desejada e persuadir o público-alvo.

Portanto, o trabalho com a semântica em sala de aula, no contexto da produção de textos publicitários, contribui para o desenvolvimento da habilidade de comunicação persuasiva dos alunos, eles são incentivados a refletir sobre as escolhas linguísticas e visuais que fazem ao criar textos publicitários permitindo que utilizem adequadamente recursos linguísticos e visuais para atrair e persuadir o público-alvo.

A habilidade (EF67LP17) envolve a análise da forma de organização das cartas de solicitação e reclamação, considerando o contexto de produção. Nesse processo, é essencial trabalhar a semântica, pois ela desempenha um papel fundamental na escolha adequada das palavras e na construção de argumentos, explicações e relatos de fatos, ao analisar a forma de organização das cartas de solicitação e reclamação, os alunos precisam considerar o impacto das palavras e expressões utilizadas, bem como a coerência e a clareza na transmissão das informações.

Dessa forma, a exploração da semântica em sala de aula, no que se refere a análise das cartas de solicitação e reclamação, contribui para o desenvolvimento das habilidades de escrita, argumentação e comunicação dos alunos, permitindo que eles se expressem de forma mais fundamentada e persuasiva em situações do cotidiano, com embasamento e sustentação para seus posicionamentos.

A habilidade (EF67LP22) tem como objetivo produzir resumos com paráfrases e citações, esta habilidade está ligada à semântica e é fundamental para o ensino da

língua portuguesa em sala de aula. Mas, para que os alunos saibam fazer paráfrases eficientes, é necessário que essa habilidade seja treinada. Para isso, é superimportante o trabalho com a sinonímia e a reflexão da língua em relação aos significados de palavras e de frases, para só depois haver uma eficiência até na escolha das palavras que vão usar nos textos. Porém, como mostra a análise, isso não está presente nas atividades do livro didático, que coloca a semântica somente na leitura e produção de texto.

Ao elaborar resumos, os alunos são desafiados a compreender e sintetizar informações de forma clara e precisa. O uso adequado de paráfrases e citações é essencial, pois permite que os alunos expressem suas próprias ideias, respeitando o sentido original do texto fonte. A relação com a semântica é evidente, já que produzir um resumo exige uma compreensão profunda do conteúdo e a seleção cuidadosa das palavras e expressões utilizadas para transmitir as informações de forma resumida, a escolha apropriada das paráfrases e citações contribui para preservar o sentido do texto original e, portanto, novamente, é preciso que o aluno seja capaz de escolher as palavras com base no significado que ele já tenha refletido antes, em um trabalho de análise linguística.

Trabalhar essa habilidade em sala de aula é importante, pois desenvolve as competências de leitura, compreensão e síntese dos alunos. Além disso, o uso de paráfrases e citações oferece aos alunos a oportunidade de aprimorar sua capacidade de reescrever informações em suas próprias palavras, com o objetivo de mostrar o um domínio mais avançado da linguagem. Produzir resumos com o uso adequado de paráfrases e citações também promove a honestidade acadêmica, pois os alunos aprendem a atribuir crédito às fontes consultadas. Essa prática contribui para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e escrita responsável, a habilidade de produzir resumos com o uso adequado de paráfrases e citações está relacionada à semântica e desempenha um papel importante no ensino da língua portuguesa. Trabalhar essa habilidade em sala de aula desenvolve competências de leitura, compreensão e síntese, além de promover a honestidade acadêmica e o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e escrita responsável.

A habilidade (EF67LP25) visa reconhecer e usar critérios de organização tópica, marcas linguísticas e mecanismos de paráfrase o que é de extrema importância para o ensino da língua portuguesa. Isso permite que os alunos organizem seus textos de forma coerente e coesa, garantindo uma progressão temática

adequada. A relação com a semântica é clara, pois a organização tópica está ligada à estrutura e ao significado do texto.

Ao dominar essa habilidade, os alunos conseguem estruturar suas ideias de forma clara e lógica, facilitando a compreensão do leitor, trabalhar essa habilidade em sala de aula é de suma importância para o desenvolvimento da escrita, permitindo que os alunos construam textos coesos, evitando repetições desnecessárias e apresentando informações de maneira fluida.

Além disso, o domínio dos mecanismos de paráfrase ajuda a expandir o vocabulário e a expressar ideias de forma mais variada. A capacidade de reescrever trechos com palavras diferentes, mas mantendo o mesmo sentido, mostra uma compreensão profunda da estrutura das frases, enriquecendo a escrita dos alunos, e a habilidade de reconhecer e usar critérios de organização tópica, marcas linguísticas e mecanismos de paráfrase é essencial no ensino da língua portuguesa. Seu trabalho em sala de aula contribui para o desenvolvimento da escrita dos alunos, promovendo coerência, coesão textual, expansão do vocabulário e capacidade de expressão.

A habilidade (EF67LP37) refere-se à análise dos efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos e está diretamente relacionada à semântica, pois possui grande importância no ensino da língua portuguesa em sala de aula. Ao analisar esses recursos, os alunos compreendem como as escolhas linguísticas afetam o significado e a organização do texto. A semântica desempenha um papel fundamental nesse processo, pois envolve a interpretação e compreensão dos sentidos e significados presentes nas palavras, expressões e estruturas utilizadas no texto. Trabalhar essa habilidade é essencial, pois desenvolve competências interpretativas sofisticadas nos alunos. Ao analisar os efeitos de sentido desses recursos, eles interpretam diferentes textos de forma mais precisa e crítica. Mas, para isso, um trabalho de análise linguística precisa ser feito. Mesmo que dentro do texto, como indica a BNCC, é preciso haver atividades que envolvam a reflexão do uso da língua e que chame atenção dos alunos para esses recursos. Sem isso, os alunos não saberão como utilizá-los. Não precisa ser algo muito sofisticado, basta “pinçar” exemplos do próprio texto lido em sala e fazer a comparação de frases com e sem esses recursos, tais como exemplo abaixo:

- a. João é o melhor candidato, tem boa formação em economia, tem experiência no cargo, não se envolve em negociatas.

- b. João é o melhor candidato, não só tem boa formação em economia, mas também tem experiência no cargo e não se envolve em negociações.

Se faz muito importante ter atividades que mostrem essas diferenças encontradas em exemplos como (a), que não possui recursos de argumentação e em (b) que possuem. No entanto, se não houver esse trabalho, dificilmente, os alunos irão saber sobre o significado dessas palavras, tampouco do efeito de sentido que a sua utilização faz no texto.

Além disso, um estudo como esse contribui para a produção textual dos alunos. Ao compreender como eles são usados na construção de textos, os alunos os empregam de forma mais adequada em suas produções, a habilidade de analisar os efeitos de sentido dos recursos linguístico discursivos está relacionada à semântica e é relevante no ensino da língua portuguesa. Trabalhá-la em sala de aula melhora a interpretação, a produção textual e desenvolve a consciência crítica dos alunos em relação aos recursos linguísticos.

A habilidade (EF67LP38) busca analisar os efeitos de sentido das figuras de linguagem que são essenciais no ensino da língua portuguesa. Ao estudar as figuras de linguagem, os alunos compreendem os significados figurativos e simbólicos das palavras e expressões (que são da ordem da pragmática) desenvolvendo habilidades interpretativas avançadas. Trabalhar essa habilidade em sala de aula é importante porque as figuras de linguagem enriquecem a comunicação verbal, tornando-a mais expressiva e persuasiva e, mesmo sendo da ordem da pragmática, elas necessitam da semântica para existirem. Além disso, a análise das figuras de linguagem amplia o repertório vocabular dos alunos, incentivando a criatividade na linguagem. Isso aprimora a expressão escrita e oral, além de aprofundar a compreensão e apreciação de textos literários e artísticos.

Em suma, a habilidade de analisar os efeitos de sentido das figuras de linguagem está ligada à semântica e é fundamental no ensino da língua portuguesa, desenvolvendo competências interpretativas, ampliando o repertório vocabular e aprimorando as habilidades de comunicação dos alunos, estimulando sua criatividade e apreciação estética.

Com base em toda a análise das atividades do livro didático, foi possível perceber que houve um êxito do livro didático quando ele citou as habilidades trabalhadas por cada atividade. Ou seja, as habilidades mencionadas em cada

atividade foram desenvolvidas pelo livro. No entanto, a maioria das atividades e, conseqüentemente, as habilidades da BNCC trabalhadas foram dos eixos da leitura e produção de textos. É tanto que até o título dos capítulos trabalhados referenciam esses eixos, a citar - “Conversa entre textos” e “Por dentro do texto”. No entanto, para os alunos acionarem significados referentes à semântica de itens, expressões, frases, etc, ... eles, antes, precisam ter contato com esses conhecimentos. E isso se faz com a reflexão sobre a língua. Como que os alunos irão mobilizar, nas atividades como essas citadas ao longo deste trabalho, um conhecimento sobre uso de recursos de persuasão e coesão no texto se eles não tiveram atividades que treinassem esse conhecimento? Certamente, irão resolver intuitivamente com o conhecimento empírico e de mundo que cada um traz, o que se torna um pouco problemático, pois cada um tem um.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o livro didático “Tecendo Linguagens” do sexto ano do ensino fundamental 2, verificando se atende as propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino da semântica no componente curricular de língua portuguesa. A escolha desse tema foi motivada pelo fato de a BNCC ser o documento que orienta o ensino no Brasil desde o ano de 2018, apresentando diretrizes a serem trabalhadas em sala de aula, e o livro didático ser o principal material de apoio no processo de ensino aprendizagem na escola.

Ao longo da pesquisa, realizamos uma análise minuciosa do livro didático, observando a parte da semântica, estando ela nos mais diversos eixos, sejam da leitura e produção textual ou da análise linguística. As perguntas que nortearam nosso estudo foram: o livro "Tecendo Linguagens" apresenta propostas para o ensino da semântica? Essas propostas estão em conformidade com o que a BNCC propõe para o ensino da semântica?

Durante a análise do livro didático, foram levantadas questões críticas em relação às atividades propostas e à abordagem da semântica no livro. Dentre essas questões da análise crítica, se a atividade analisada está bem condizente com o que trata a habilidade preconizada pela BNCC. Posteriormente, verificamos se o que dizem que é semântica, é realmente semântica e se havia alguma atividade relacionada a alguma habilidade de semântica que não fosse semântica.

Verificou-se, então, que algumas atividades propostas no livro não se enquadravam adequadamente na área da semântica. Houve casos em que atividades foram relacionadas à semântica, mas não abordavam diretamente as habilidades semânticas. É importante garantir que todas as atividades relacionadas à semântica estejam realmente abordando os conceitos e as competências específicas da área. Foi então identificada a necessidade de uma análise crítica das atividades em relação à sua conformidade com as habilidades propostas. Algumas atividades apresentaram lacunas em relação à exploração completa dos aspectos semânticos exigidos pela BNCC. Recomenda-se uma revisão cuidadosa para garantir que as atividades estejam alinhadas às habilidades e propiciem uma compreensão aprofundada da semântica.

Outro questionamento levantado foi: os conteúdos propostos no livro didático como sendo da área semântica contemplam os objetos de conhecimento que a BNCC

indica para a área da semântica, tais como a referenciação com recursos de coesão referencial, sinonímia, antonímia, homonímia, a representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto)? Concluímos que os conteúdos propostos no livro didático para a área da semântica foram contemplados em relação aos objetos de conhecimento indicados pela BNCC. Verificou-se que o livro aborda os temas citados acima. No entanto, é necessário um aprofundamento desses conteúdos para garantir uma abordagem mais completa e abrangente da semântica, de acordo com as diretrizes da BNCC.

A pesquisa também destaca a importância da abordagem didático-pedagógica da ciência do significado, tema muitas vezes negligenciado. A compreensão dos sentidos e significados é essencial para a comunicação efetiva e para a formação de usuários competentes da língua. Portanto, é fundamental que o ensino da semântica seja coerente com a teoria e relacionado à realidade dos alunos.

Nossos resultados apontaram que o livro didático aborda a semântica, apresentando atividades e conteúdos relacionados ao tema. No entanto, identificamos algumas lacunas em relação à adequação dessas propostas à BNCC. Encontramos atividades que não exploram integralmente os aspectos semânticos propostos pelo documento oficial, bem como algumas abordagens que poderiam ser aprimoradas para uma compreensão mais aprofundada dos conceitos semânticos.

Além disso, observou-se que o livro didático não explorou em quase nenhum momento a semântica dentro do eixo da análise linguística, somente nos eixos de leitura e produção de textos. A abordagem da semântica nesse eixo de análise linguística foi limitada, evidenciando uma lacuna na ênfase dada a esse aspecto específico do ensino-aprendizagem da língua. Essa constatação destaca a necessidade de aprimoramento no sentido de promover uma maior integração e valorização da semântica dentro do eixo da análise linguística no ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

Diante dos resultados obtidos, fica evidente a necessidade de revisão e aprimoramento das propostas do livro didático em relação à semântica, a fim de garantir uma abordagem mais abrangente e alinhada às diretrizes da BNCC. Recomenda-se que os autores e editores do livro promovam uma análise crítica das atividades e conteúdos relacionados à semântica, buscando explorar de forma mais ampla os fenômenos linguísticos e as habilidades propostas pela BNCC.

No entanto, é importante considerar como a BNCC pode restringir a atuação do professor na sala de aula, ao fornecer diretrizes uniformes e rígidas que limitam sua liberdade para ajustar as estratégias de ensino. A ênfase nas competências e habilidades específicas também pode resultar em uma visão estreita e simplista do processo educativo, prejudicando a imaginação dos estudantes e sua capacidade de participar ativamente da aprendizagem. Portanto, é essencial que a BNCC seja considerada como uma referência flexível, permitindo a interpretação e adaptação dos professores, a fim de incorporar práticas pedagógicas criativas que estimulem a autonomia, reflexão e pensamento crítico dos estudantes, garantindo um ambiente educacional enriquecedor e adaptado às suas necessidades individuais. Até porque a BNCC não traz todas as habilidades e competências relacionadas ao significado que podem ser abordadas em sala de aula.

Além disso, é fundamental que os professores tenham acesso a materiais de apoio e formação continuada que os auxiliem na compreensão e no ensino adequado da semântica, levando em consideração as propostas da BNCC. Os professores desempenham um papel fundamental na seleção e adaptação dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, ao estarem preparados e bem informados sobre a importância da semântica no processo de aprendizagem, os professores podem guiar os estudantes na descoberta e no domínio dos significados das palavras, contribuindo para o desenvolvimento de uma comunicação clara, precisa e enriquecedora.

Por fim, de tudo que analisamos, nem todas as atividades estão sendo trabalhadas conforme requer a literatura escrita pelos estudiosos da área da semântica. Em relação às pesquisas científicas e aos estudiosos da área da semântica, identificou-se que nem todas as atividades propostas no livro estavam sendo trabalhadas conforme recomendado pela literatura especializada. Algumas atividades poderiam ser aprimoradas para refletir de maneira mais consistente as pesquisas e as teorias semânticas atuais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC EI EF 110518 versaofinal sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf). Acesso em 15 abr. 2022.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37.ed. revista, ampliada e atualizada conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. Disponível em: https://www.google.com/search?q=BECHARA%2C+2009%2C&rlz=1C1CHZN_pt-BRBR1013BR1013&oq=BECHARA%2C+2009%2C&aqs=chrome..69i57j0i22i30i2.1566j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acesso em 15 abr. 2022.

CAETANO; MELLO; SOUZA. **Desdobramentos da BNCC no livro didático: (des)caminhos para o estudo da Semântica nas práticas de Análise Linguística** revista Sapiens, v.3, n.1- jan./jun.2021–p.95-111|ISSN-2596-156X|Carangola (MG). Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/sps/article/view/5764/3755>. Acesso em 07 maio. 2022.

DECIAN; Della Méa. **O SIGNO LINGÜÍSTICO: DE SAUSSURE A BENVENISTE**. Série:Artes,Letras e Comunicação, Santa Maria, v.6, n.1, p. 93-109, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumALC/article/view/691/640#> Acesso em 08 maio. 2022.

DUARTE, Paulo Mosânio Teixeira. **Introdução à Semântica**. 2. ed. Fortaleza: UFC, 2003. Disponível em: <https://doceru.com/doc/880cnx1>. Acesso em 08 maio. 2022.

LISKA, Geraldo. **O estudo do léxico na sala de aula [manuscrito]: investigação do ensino dos processos semânticos de formação de palavras sob a perspectiva da Semântica de Contextos e Cenários (SCC)**. Belo Horizonte– 2018. 265 f., enc. :il., (color). Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-AYKMP9>. Acesso em 27 abr. 2022.

MCCLEARY, Leland Emerson e VIOTTI, Evani de Carvalho. **SEMÂNTICA e PRAGMÁTICA: Texto_base_Semantica-Final_ Florianópolis :2009** Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/semanticaEPragmatica/assets/722/Texto_base_Semantica-Final_2_dez_2008.pdf. Acesso em 21 abr. 2022.

MULLER, Ana. **Semântica na escola**. São Paulo - 2019. Disponível em: https://www.google.com/url?q=https://semanticaensino.fflch.usp.br/sites/semanticaensino.fflch.usp.br/files/inline-files/SEMANTICA%2520NA%2520ESCOLA-revisado3-compactado.pdf&sa=D&source=docs&ust=1650646206221993&usg=AOvVaw1A_izT_56G5Y5JCbnO-h. Acesso em 15 abr. 2022.

MULLER, A. L. P. ; GUEDES, Marcela Martins de Freitas ; CIOLA, L. B. ; AMARAL, L. A. P. ; RIDA, K. N. T. **Semântica na Escola!**. 1. ed. Campinas: Curt Nimuendajú, 2020. 56p.

MULLER, Ana. **Ensino de gramática: reflexões sobre a semântica do português brasileiro**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021. 289 p. Disponível em: <https://www.google.com/url?q=https://semanticaensino.fflch.usp.br/en/node/12&sa=D&source=docs&ust=1650646206222158&usg=AOvVaw2IFz87UxQrTkAl1JG9Ubit>. Acesso em 08 maio. 2022.

NOGUEIRA, S. M.; BARRETO, D. J. T. . Abordagem da semântica nos livros didáticos de língua portuguesa em países lusófonos. **Revista da ABRALIN, [S. I.]**, v. 20, n. 3, p. 586–608, 2021. DOI: 10.25189/rabralin.v20i3.1981. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1981>. Acesso em: 26 mar. 2023.

OLIVEIRA, Tania Amaral; ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo. Tecendo linguagens: língua portuguesa: 9º ano. **Barueri, São Paulo: IBEP**, 2018, 396 p. Acesso em 21 abr. 2022.

PINTO, Deise. **Introdução à semântica**. V. único. Rio de Janeiro : Fundação Cecierj, 2016. Disponível em :

<https://canal.cecierj.edu.br/122016/89e37050506a18d67892651721082ce9.pdf>.

Acesso em 21 abr. 2022.

OLIVEIRA, Roberta Pires de. Semântica formal: uma breve introdução. **(No Title)**, 2001.

OLIVEIRA, Roberta Pires de; BASSO, Renato Miguel; SOUZA, Luisandro Mendes de; TAVEIRA, Ronald; GRITTI, Leticia Lemos, **SEMÂNTICA**. Florianópolis. 2012. Disponível em: <https://docplayer.com.br/51889774-Semantica-periodo-roberta-pires-de-oliveira-renato-miguel-basso-luisandro-mendes-de-souza-ronald-taveira-leticia-lemos-gritti-florianopolis.html>. Acesso em 15 abr. 2022.

SEIDE, Márcia Sipavicius. **A semântica de Michel Bréal: recontextualização, fortuna crítica e aplicação**. 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Acesso em 08 maio. 2022.

SOUZA, José. **Contribuições da semântica para análise linguística: um olhar sobre questões de vestibular**. João Pessoa - 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/6398/1/ArquivoTotal.pdf>. Acesso em 08 maio. 2022.

TECENDO LINGUAGENS. **pnld 2020 é FTD educação, 2020**. Disponível em: <https://pnld2020.ftd.com.br/colecao/tecendo-linguagens/>. Acesso em: 26 mar. 2023.